



MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA — PR

Secretaria de Educação



# CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

REDE MUNICIPAL DE ENSINO



Itaipulândia — 2023

MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA  
Secretaria de Educação

# **CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

## **REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL  
OU PARCIAL DESTA OBRA, DESDE  
QUE CITADA A FONTE.

**Material organizado e distribuído em 2023,  
com a participação dos profissionais:**

Assistente Social Cristiane de Souza Becker

Assistente Social Tânia Mahl

Fisioterapeuta Adriane Waldow Ballen

Fonoaudióloga Luana Danieli Moretto

Professora Adinha Mohr

Professora Dr<sup>a</sup> Lucinéia Maria Lazaretti

Professora Ionara Inácio Butzge

Professora Iria Bruch Bohm

Psicóloga Dr. Lígia Marcia Martins

Psicóloga Gabriela De Souza

Psicóloga Suelen Cristina Becker

**Prefeita**

Cleide Inês Griebeler Prates

**Secretária de Educação**

Veronica Szerwiski Rui

**Revisão Ortográfica**

Professora Maria Lourdes Kraulich

**Capa, diagramação e Sumarização**

Professora Ângela Maria Andreski

# SUMÁRIO

Orientações Gerais e Introdutórias para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil do Município de Itaipulândia.....	5
<b>1. Concepção de homem e sociedade.....</b>	<b>5</b>
<b>2. Concepção de Educação.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Concepção Pedagógica.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Periodização do desenvolvimento.....</b>	<b>9</b>
A primeira Infância.....	9
A infância.....	10
A adolescência.....	10
Idade adulta.....	11
<b>5. Orientações para o Planejamento do Trabalho Pedagógico.....</b>	<b>11</b>
Do nascimento ao primeiro ano de vida.....	11
Do segundo ao terceiro anos de vida.....	14
Do quarto ao quinto ano de vida.....	16
<b>6. Orientações Multiprofissionais.....</b>	<b>17</b>
Orientações Fonoaudiológicas.....	17
Orientações Fisioterápicas.....	25
Orientações Socioassistenciais.....	32
Orientações Psicológicas.....	38
<b>7. Diretrizes para o trabalho pedagógico 0 a 5 (CMEIs e Escolas) Itaipulândia/PR.....</b>	<b>47</b>
Importância da rotina: espaço e tempo .....	47
Importância da Acolhida de crianças e de suas famílias.....	48
Importância da higiene pessoal.....	50
Importância das Refeições: tempo e organização .....	51
Importância do descanso/relaxamento.....	52
Por que compreender a Periodização do Desenvolvimento do Psiquismo Humano? .....	54
A importância do conhecer, pensar e saber o que se quer produzir na criança e com ela.....	56

<b>8. Orientações e encaminhamentos — ações diárias.....</b>	<b>56</b>
<b>9. Grupos de experiências coletivas na Educação Infantil.....</b>	<b>58</b>
Estações de “Experiências” dentro das salas de aula.....	59
Organização do espaço de sala de aula.....	59
<b>10. Transição Escolar.....</b>	<b>62</b>
Transição do CMEI para a escola.....	64
Mudança de professor e outros profissionais da instituição: a construção de novos vínculos.....	67
Educação Infantil e Ensino Fundamental: aproximações necessárias.....	67
Articulação curricular da Educação Infantil com o Ensino Fundamental.....	68
Ações pontuais nesse processo de transição.....	68
Papel da Equipe pedagógica e gestora.....	68
Papel dos demais profissionais da escola.....	69
Papel da família.....	69
<b>11. Relação Escola x família.....</b>	<b>70</b>
Orientações de como promover a relação escola/família.....	72
<b>12. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>77</b>



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## Orientações Gerais e Introdutórias para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil do Município de Itaipulândia

Tendo em vista que a intencionalidade é uma característica definidora de todo e qualquer ato humano, podemos afirmar: *não existe ação ou atividade que não carregue em si as formas pelas quais os sujeitos a pensam e orientam*. No âmbito do trabalho, que é, por definição, atividade coletiva, há que haver uma unidade entre as referidas formas de pensar, pois, em contrário, dificilmente alcançaremos a realização de objetivos que demandam ações de inúmeros indivíduos (no decorrer de um determinado espaço de tempo). À vista destas observações, e em conformidade com o disposto pela ciência pedagógica, entendemos ser fundamental uma unidade entre o corpo docente das instituições escolares em torno das seguintes concepções:

### 1. CONCEPÇÃO DE HOMEM E SOCIEDADE

Homem, ser histórico e social! Histórico, pois ao produzir suas condições de existência, em uma determinada sociedade, produz também sua forma própria de ser. Social, pois sua existência, sua forma de ser, pensar, agir resultam das possibilidades concretas que o trabalho humano, socialmente realizado ao longo do tempo, disponibiliza para ele. O homem se destaca dos demais animais pela sua capacidade de integrar-se ao meio, de modificá-lo de acordo com suas necessidades, estabelecendo relações com outros seres humanos e com a natureza. O ser humano não nasce em um mundo natural, mas em um mundo histórico, situado em meio a objetos e a fenômenos criados pelas gerações que o precederam, pois ele não está dado/pronto e nem é imutável.

Segundo a abordagem histórico-cultural, a relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos culturais humanos, que compreendem tanto objetos materiais “coisas” e imateriais “ideias, conhecimentos”. Sendo o homem compreendido como ser social, constrói-se e é construído em suas relações, constituindo, assim, tanto sua identidade coletiva, quanto sua individualidade. Ao estabelecer relações, interagindo com o outro e com o meio, buscando resolver seus problemas, o homem desenvolve funções psíquicas que lhe possibilitam diferenciar-se cada vez mais em relação aos outros animais, e, também, em relação aos que o precederam como espécie.

O ser humano é o único animal que trabalha, que precisa construir (produzir)



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

as suas condições de vida, sua própria existência. Trabalhando, ele transforma a natureza, ele adapta a natureza a si (não se adapta à natureza). E nesta perspectiva, o trabalho é compreendido como sendo a atividade consciente e planejada pela qual o ser humano, ao mesmo tempo em que extrai da natureza os bens capazes de satisfazer as suas necessidades de sobrevivência, cria as bases de sua realidade sociocultural e produz-se a si mesmo, desenvolvendo as capacidades superiores, requeridas à vida em sociedade. Assim compreendendo o ser humano, a sociedade não é apenas “o meio” no qual se vive, mas sim o conjunto de objetivações do trabalho, disponibilizadas à apropriação para cada sujeito singular. Ocorre, porém, que vivemos numa sociedade heterogênea e marcada por imensas desigualdades. Tais desigualdades reservam, para diferentes indivíduos, distintas possibilidades de apropriação. Portanto partimos do pressuposto de que as instituições educacionais enfrentam inúmeros desafios resultantes do modo de organização social, devendo assumir um posicionamento que vise a assegurar para todos os indivíduos as melhores condições de desenvolvimento como seres sociais.

## 2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Historicamente a educação se relevou uma das práticas mais relevantes da sociedade, constituindo-se num dos principais bens da humanidade. Enquanto a educação informal visa à preparação para a vida cotidiana, a educação formal tem como objetivo a formação de capacidades, a humanização, o desenvolvimento para além da vida cotidiana. Na educação informal, o adulto tem papel de organizador e/ou facilitador. Já na educação formal, o adulto/professor tem papel fundamental na transmissão do patrimônio cultural historicamente produzido e acumulado, promovendo-o de modo sistemático e intencional.

Não consideramos a educação como algo natural, mas como uma ação intencional, transformadora, que se reflete na formação dos indivíduos. Como um processo intencional, todas as ações educativas visam à transformação de uma criança em um adulto, sujeito de sua vida e da história. Ocorre, porém, que, a cada período histórico, a sociedade indica o modelo de adulto que deseja formar. Haja vista a heterogeneidade social, o trabalho educativo não pode furtar-se à avaliação de tais modelos, de sorte que possa orientar-se por valores éticos, científicos e artísticos representativos das máximas capacidades humanas, disponibilizando-os para todos.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A Educação deve constituir-se em um processo de transformação da conformação e inclinações naturais do sujeito, face àquilo que cada sociedade já constituiu como propriamente humano, isto é, como cultura. Certos conhecimentos, mesmo presentes no cotidiano, nem sempre se manifestam de maneira que permitem a apreensão de seus mecanismos, requerendo, assim, situações especiais e formais de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, a escrita e a leitura. No cotidiano, a aprendizagem acontece de forma mais espontânea, uma vez que o ensino, embora presente, aparece de forma mais dissolvida, passando a impressão de que o indivíduo “aprende sozinho”. A educação escolar é mediadora na relação indivíduo-sociedade. Não é a única mediadora, existem outros mediadores, mas a educação escolar é um dos mediadores mais importantes.

### 3. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Para a Pedagogia Histórico-Crítica o trabalho educativo corresponde a um trabalho que incide sobre ideias, valores, princípios, conceitos ... e a especificidade do trabalho educativo “[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (Saviani, 2003, p. 13).

Somente uma concepção histórico-dialética que trabalhe com as categorias de totalidade, contradição e historicidade pode superar a identificação positivista entre objetividade e neutralidade e superar também a concepção metafísica de universalidade, substituindo-a pela noção de que a universalidade do conhecimento se constitui em produto histórico da totalidade da prática social humana. A principal diferença entre a Pedagogia Histórico-Crítica e as pedagogias que se tornaram moda nas últimas décadas, como o construtivismo, a pedagogia das competências, a pedagogia dos projetos e o multiculturalismo reside no posicionamento perante a questão da natureza dos conteúdos que devam ser veiculados pela escola. Esta teoria pedagógica advoga que cabe à educação escolar disponibilizar os conhecimentos historicamente sistematizados, os conhecimentos clássicos, a todos os indivíduos e independentemente da idade que tenham.

No desenvolvimento do trabalho junto às crianças de zero a cinco anos de idade, deve-se considerar em que medida e como os conhecimentos clássicos tornam-se presentes. Para superar práticas espontaneístas, o professor necessita



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

dispor de conhecimentos que interfiram, de modo indireto ou direto, no desenvolvimento da criança, conhecimentos esses que medeiam a atividade docente, não a atividade propriamente dita, que sempre interferirá, positiva ou negativamente, no referido desenvolvimento. Aos conteúdos de interferência indireta denominamos conteúdos de formação operacional, que compreendem os saberes interdisciplinares que devem estar sob domínio do professor e subjacentes às atividades disponibilizadas aos alunos. Incluem os saberes pedagógicos, sociológicos, de saúde etc. Esses conhecimentos não serão transmitidos às crianças em seu conteúdo conceitual e, nesse sentido, é que promoverão nelas o que classificamos como aprendizagem indireta (MARTINS, 2012, p. 95).

Aos conteúdos de interferência direta denominamos conteúdos de formação teórica. Estes compreendem os domínios das várias áreas do saber científico, transposto sob a forma de saberes escolares. Permearão as atividades propostas às crianças tendo em vista sua socialização como tal, isto é, para que se efetivem como objetos de apropriação, devem ser transmitidos direta e sistematizadamente em seus conteúdos conceituais e, para tanto, precisam ser ensinados (MARTINS, 2012, p. 96).

Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e de seus modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Enquanto os conteúdos de formação teórica, por sua vez, agem indiretamente no desenvolvimento das funções psicológicas, à medida que promovem a apropriação de conhecimento.

Ainda, segundo Martins (2013), na organização do trabalho pedagógico (planejamento), deve-se levar em consideração a tríade: **Conteúdo** — conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos representativos das máximas conquistas da humanidade; **Forma** — método adotado para a eleição de procedimentos de ensino e; **Destinatário** — aluno em suas diferentes épocas/períodos de desenvolvimento, dado que determina sólidos conhecimentos sobre as especificidades do processo de desenvolvimento.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## 4. PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil explicado sob uma visão naturalizante busca compreender o sujeito isolado, sendo a sociedade apenas um fator que facilita ou dificulta o desenvolvimento humano. Concebendo o desenvolvimento psíquico apenas como um processo de adaptação do sujeito às condições de existência na sociedade.

A corrente liberal entende que as características social e historicamente desenvolvidas são naturais, esperadas, previstas e universais. O processo educativo restringe-se em acompanhar o desenvolvimento infantil. O papel do professor perde importância, torna-se secundário, pois seu trabalho é observar, estimular e facilitar o desenvolvimento natural do estudante, respeitando as características de cada fase do processo. Através da periodização do desenvolvimento psíquico, podem-se elaborar diferentes formas de organizar o sistema educacional em detrimento a uma periodização elaborada sobre a base do sistema de educação já existente.

As mudanças que têm lugar no sistema educativo revelam que a “periodização pedagógica” não tem as devidas bases teóricas e não está em condições de responder a uma série de problemas práticos essenciais, como quando é necessário começar o ensino escolar, em que consistem as particularidades do trabalho educativo durante a passagem a cada novo período, etc. (ELKONIN, 1987, p. 104).

Elkonin (1987), ao apresentar sua hipótese sobre a periodização do desenvolvimento psíquico da criança, aponta três fases do desenvolvimento humano, quais sejam:

### **A primeira infância – fase constituída por dois grupos:**

**1º grupo – Comunicação emocional direta:** Estágio que vai do nascimento da criança até o seu primeiro ano de vida, aproximadamente. Pauta-se na relação entre a criança e as pessoas que a rodeiam, estabelecendo uma forma de comunicação social, esta é a primeira forma de a criança inserir-se na sociedade. Elkonin afirma, ainda, que a criança é o mais indefeso de todos os seres vivos, pois não pode sobreviver sem os cuidados dos adultos.

**2º grupo – Atividade objetal-manipulatória:** Caracterizada pelo surgimento de novas relações entre a criança, os adultos e os objetos. Sob a direção dos adultos, a criança aprende a manusear os objetos em seu entorno. Desde muito cedo, a criança começa a assimilar a experiência das pessoas por meio dos objetos. A criança executa as ações sendo auxiliada pelos adultos. Se o adulto deixar a criança sozinha com os



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

objetos, ela nunca chegará a utilizá-los de uma maneira humana (Elkonin, 1960). A criança, com o passar do tempo, vai se tornando cada vez mais independente ao aprender a atuar com os objetos e também ao assimilar o idioma como meio de comunicação com as pessoas de sua convivência. A criança, quando começa a andar, não só amplia o círculo de objetos com os quais tem contato, mas também amplia as possibilidades e as descobertas de novos objetos a sua volta.

## **A infância – Segunda fase do desenvolvimento da criança, também constituída de dois grupos:**

**1º grupo – Jogos / brincadeiras de papéis:** A criança, nesta etapa do desenvolvimento, tenta “integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isso é, ela se esforça para agir como um adulto” (LEONTIEV, 2006b, p. 121).

É através do jogo de papéis ou brincadeira que a criança busca reproduzir as mesmas atividades que as pessoas que a cercam realizam. “O jogo é a forma típica e acessível nesta idade para que a criança reproduza este mundo. Precisamente o jogo reflete a realidade que rodeia a criança [...]” (ELKONIN, 1960, p.501). Facci (2004) afirma que o jogo ou a brincadeira da criança não é algo intuitivo ou nato. Segundo essa autora, o conteúdo da brincadeira é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos. O jogo também exerce influência sobre o desenvolvimento psicológico da criança e prepara a transição para a nova fase do desenvolvimento, isso é, para a atividade principal de estudo.

**2º grupo – Atividade de estudo:** Para Leontiev (2006<sup>a</sup>) e também Elkonin (1960), o ingresso na escola causa uma mudança radical na situação da criança perante a sociedade. A criança, nessa fase, começa uma atividade “séria”, que tem significação social. Para Leontiev (2006<sup>a</sup>, p.61), “o ponto essencial é que agora não existem apenas deveres para com os pais e os professores, mas que há, objetivamente, obrigações com a sociedade”. As atividades da criança frente às obrigações são valorizadas pelos demais. Suas relações são determinadas, principalmente, pelos resultados de sua atividade de estudo.

**A adolescência:** Assim como as fases anteriores, esta também apresenta duas atividades principais:



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**1º grupo - Comunicação Íntima social:** Essa atividade é uma forma de reproduzir, com os outros adolescentes, as relações existentes entre os adultos.

Facci (2004, p.71), afirma que “a interação com os companheiros é mediatizada por determinadas normas morais e éticas (regras de grupo)”. Prossegue a autora, “o adolescente forma os pontos de vista gerais sobre o mundo, sobre as relações entre as pessoas, sobre o próprio futuro e estrutura-se o sentido pessoal da vida”.

**2º grupo – Atividade profissional/de estudo:** O adolescente escolherá uma profissão e começará a preparação para uma atividade profissional. A sociedade cobrará do adolescente tal comportamento.

**Idade Adulta – Atividade de produção social.**

Em face do exposto, apresentamos, na sequência, orientações fundamentais para o planejamento do trabalho pedagógico com crianças de zero a cinco anos. As referidas orientações resultam de pesquisa realizada pela psicóloga e mestre em educação escolar Simone Cheroglu, intitulada EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a organização do ensino.

Apresentamos, também, orientações elaboradas pela Equipe Especializada de Apoio Pedagógico (EEAP) tendo em vista o atendimento integral à criança de zero a cinco anos. Note-se que as referidas orientações correspondem aos conteúdos de formação operacional anteriormente mencionados.

## 5. ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

***As orientações a seguir sistematizam conteúdos trabalhados em cursos de formação contínua realizados neste município, ministrados pela Profa. Dra. Lígia Márcia Martins.***

### **a) Do nascimento ao primeiro ano de vida**

A etapa que corresponde ao intervalo que vai do nascimento ao primeiro ano de vida engloba três períodos do desenvolvimento infantil: o pós-natal – período de transição; do pós-natal ao primeiro ano de vida – período estável; e, a passagem do primeiro ao segundo ano de vida – período de transição. Transposto o período pós-natal, a atividade de comunicação emocional direta ocupará o lugar central no



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

desenvolvimento do bebê.

Nessa direção, o adulto precisa estar ciente de que seu vínculo emocional com o bebê, refletido nas formas pelas quais se relaciona com ele, é condição primária e primeira para a promoção de seu desenvolvimento, mesmo antes que a atividade propriamente dita do bebê se objective.

- O adulto deve antecipar-se às primeiras reações sociais do bebê, respondendo às reações instintivas e primárias do recém-nascido, como se fossem reações dirigidas a ele. Essa antecipação objetiva promover a aparição das reações sociais e, igualmente, modelá-las;
- O processo de modelação das reações, anteriormente citado, aponta o significado da imitação para o desenvolvimento infantil. O adulto, ao comunicar-se com o bebê, mesmo antes que este possa se engajar na atividade comunicativa, estabelece as bases para que se objective uma comunidade psicológica entre ambos, com a possibilidade da imitação pelo bebê, o que constitui importante fator de desenvolvimento;
- O adulto deve estar atento a seus próprios movimentos expressivos, a suas expressões afetivas, enquanto realiza toda e qualquer ação dirigida ao recém-nascido e/ou ao bebê (alimentação, banho, cuidados gerais, etc.) objetivando promover, sobretudo, sensações táteis positivas e estados agradáveis, de “bem estar”;
- O adulto deve cuidar para que a posição do corpo do bebê e local no qual ele esteja acomodado (seja no colo, na cadeirinha, no tatame, etc.) seja favorecedor do domínio do bebê sobre seus próprios movimentos e, conseqüentemente, sobre suas reações, promovendo uma importante condição para que o bebê possa captar visualmente o ambiente bem como se comunicar com o adulto;
- O adulto deve permanecer maximamente no campo de visão do bebê quando realiza ações dirigidas a ele, mobilizando sua atenção por meio da linguagem. Igualmente, há que se “conversar com o bebê”, tais “conversas” podem ocorrer enquanto o adulto troca-lhe as fraldas, dá-lhe banho, alimenta-o, etc... Ou seja, durante as diversas atividades que realiza em sua prática cotidiana com o bebê;
- O adulto deve disponibilizar e movimentar objetos e a si mesmo no campo de visão do bebê, dirigindo sua atenção para esses objetos e para si, objetivando promover o desenvolvimento dos processos sensoriais que se colocam como premissa para o desenvolvimento das ações motoras;



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Numa relação de contato direto e mediada pela linguagem, o adulto deve disponibilizar objetos à manipulação do bebê, mesmo quando ele ainda não é capaz de manipulá-los sozinho. Essa introdução às ações com objetos deve-se realizar mediante uma comunicação entre adultos e bebê;
- As ações realizadas pelo adulto em comum ação com o bebê devem ser variadas, objetivando promover diferentes reações no bebê, objetivando ampliar e complexificar o quadro geral de seu desenvolvimento e formar, paulatinamente, a coordenação visomotora com a requalificação de sua percepção;
- A disponibilização de objetos para manuseio pelo bebê, em comum ação com o adulto, deve se orientar pela escolha de objetos adequados a essa atividade. Estes devem possuir qualidades e características diversificadas e que promovam e estimulem a execução de variadas operações psicomotoras pelo bebê, a saber: objetos de cores, dimensões e formatos diferentes; objetos que produzem som ao serem manipulados de determinadas maneiras; objetos que brilham no escuro ou mediante alguma ação específica com eles; objetos com diferentes texturas e consistências, etc.;
- À medida do desenvolvimento psicomotor do bebê, o adulto deve realizar ações conjuntas de manipulação de objetos priorizando a nomeação de cada objeto (substantivos), as ações realizadas (verbos) e o sujeito da ação (pronomes);
- Todos os sons aleatórios emitidos pelo bebê, isto é, os ruídos, murmúrios e balbucios devem ser tomados pelo adulto como elementos importantes para a modelagem da língua materna, de sorte que esses sons devam ter como devolutivas, por parte do adulto, também a repetição de sons, todavia, silábicos;
- Há que se dispensar atenção à motricidade oral, requerida à fala, privilegiando modelos claros acerca da articulação dos sons que compõem as palavras e sua pronúncia correta (dicção adequada);
- O adulto deve promover o desenvolvimento da linguagem, estimulando a criança a se comunicar em diferentes contextos e situações vivenciadas conjuntamente, nomeando e ensinando à criança o significado dos objetos e fenômenos que integram tais situações;
- A alimentação mantém íntima relação com a motricidade oral, de maneira que seu alcance ultrapassa a esfera do necessário fornecimento de alimentos; assim, o tipo/tamanho do bico/orifício da mamadeira, a transição da alimentação líquida /



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

pastosa / sólida devem contar com orientação de nutricionistas, fisioterapeutas e/ou pediatras.

## **b) Do segundo ao terceiro anos de vida**

O segundo e terceiro anos de vida são considerados 'período estável' do desenvolvimento, no qual a atividade objetual-manipulatória é aquela que mais diretamente reorganiza e requalifica esse processo, de forma global. É importante ressaltar que os adultos devem estar atentos à mudança no lugar que eles mesmos ocupam na atividade infantil e, igualmente, à necessidade de continuarem organizando tal atividade, em consonância com a promoção do desenvolvimento cultural da criança pequena.

Nesse período, o desenvolvimento dos processos perceptivos sofre intensamente uma reorganização e requalificação promovidas pelo desenvolvimento da linguagem.

Em continuação ao processo de desenvolvimento das ações com objetos, o adulto deve organizar as ações da criança em consonância com a função e significado dos objetos, disponibilizando a ela modelos de ação em atividades colaborativas. O adulto (professor) estará ensinando à criança a função do objeto, os modos de operacionalização de seu uso.

- O ensino de ações com objetos — de uso cotidiano e/ou brinquedos — pode ser realizado por meio do uso inicial de objetos substitutivos aos objetos originais, permitindo que a criança treine as operações necessárias à execução destas ações, de forma lúdica;
- O adulto deve promover atividades lúdicas que requeiram determinadas operações psicomotoras que estão na iminência de se desenvolverem. Exemplo: jogos de encaixar e de empilhar, rasgar papel, fazer bolinhas de papel, tampar objetos, rosquear objetos, modelar com massa, etc.;
- O ensino de ações complexas e/ou conjunto de ações requeridas à execução de uma atividade pode ser dividido em operações: iniciando pelas operações mais simples — que a criança consegue realizar em colaboração com o adulto ou de forma autônoma — em direção à complexificação das ações com a ampliação do rol de operações que a criança executa em colaboração com o adulto.

As atividades infantis, nesse período, devem ser organizadas pelo adulto de



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

modo a promover ativamente o desenvolvimento da linguagem, estimulando, igualmente, a complexificação dos processos perceptivos. Nessa direção, o adulto deve:

**a)** Indicar, por meio de gestos e palavras, os objetos que integram as ações da criança e/ou que estão em seu campo de visão, dirigindo a atenção da criança para aspectos a serem percebidos nesses objetos;

**b)** Estimular a criança a falar sobre o que vê e/ou ouve enquanto brinca/manipula objetos, em atividade colaborativa com o adulto;

**c)** Organizar atividades lúdicas que requeiram o uso dos processos psíquicos em destaque nesse período (percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento), dirigindo a atenção da criança para os aspectos da atividade e para os aspectos dos objetos a serem percebidos, como, por exemplo, uma atividade de contação de histórias infantis;

**d)** Promover o desenvolvimento da percepção semântica: nomeando os objetos, as ações, e as qualidades dos objetos, dirigindo a percepção e a atenção da criança para as características específicas destes, visando à singularização dos objetos;

**e)** Ao apresentar à criança o nome dos objetos, das ações com eles e dirigir sua atenção aos diversos aspectos que os compõem, fazer isso de modo a colocar esses objetos em relação com outros, objetivando promover o desenvolvimento das operações lógicas do raciocínio (análise, síntese, comparação, generalização) requeridas à compreensão, pela criança, dos significados e funções sociais dos objetos e fenômenos da realidade circundante.

Ainda em relação ao desenvolvimento da percepção semântica, à medida do desenvolvimento da percepção e da linguagem, promover e estimular brincadeiras que reproduzam, de forma lúdica, as relações sociais. Exemplo: teatro de fantoches; brincadeira de “faz de conta”, etc..

Ao final do terceiro ano de vida, em média, a criança ingressa em novo período de transição, com a manifestação da complexificação da capacidade de abstrair e generalizar, alcançada por meio dos avanços promovidos no desenvolvimento da linguagem e dos processos perceptivos. Sua atividade é novamente reorganizada e requalificada, havendo mudanças em seu conteúdo.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## Do quarto ao quinto ano de vida

O período que compreende o quarto e o quinto anos de vida tem como atividade-guia os jogos simbólicos, isto é, as brincadeiras de “faz de conta”. Todavia, a transição do terceiro para o quarto ano ainda mantém a importância da atividade objetual-manipulatória. Por isso, os princípios propostos para o segundo e terceiro ano não devem ser abandonados, mas aprimorados e complexificados à medida em que a criança já possui maiores domínios, sobretudo, psicomotores, de pensamento e de linguagem.

Os jogos simbólicos colocam no centro dos interesses da criança as relações sociais, a forma como os adultos realizam suas atividades e que ela, ainda criança, só pode realizar na base do “faz de conta”. Nessa direção:

- O adulto deve planejar objetos e espaços adequados e atrativos para os jogos simbólicos;
- Considerando que os jogos simbólicos compreendem tema (do que ela está brincando?) e conteúdo (como ela representa o tema no faz de conta?) o professor deve brincar junto, ou, manter-se atento aos jogos, podendo retomá-los, indiretamente em “rodas de conversas”, enriquecendo-os;
- Os temas e conteúdos podem ser sugeridos pelo professor também a partir da literatura infantil, filmes, passeios, etc., ampliando o repertório das crianças;
- O uso pedagógico da literatura infantil e a ‘contação’ de histórias desempenham funções importantíssimas, incentivando o trato da criança com a leitura e a escrita.

O planejamento de ensino para essa faixa etária deve contemplar noções básicas de Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Arte e Educação Física, explorando maximamente a curiosidade infantil acerca dos fenômenos físicos e sociais.

Tendo em vista que esse período é fortemente marcado pelo interesse da criança pelas ações dos adultos (aquilo que fazem), trabalhar com o tema profissões (da família, de conhecidos, de profissionais que visitam, a exemplo de médico, dentista, etc.) é necessário. Esse trabalho pode culminar em representações, como teatro, no qual desempenharão diferentes papéis. Atividades como desenhos dirigidos (com modelo), desenhos livres, modelagem e jogos de construção (montar coisas) devem compor o plano de ensino, otimizando o desenvolvimento da percepção, atenção, motricidade, dentre outras funções superiores.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Nesse período é fundamental o amplo desenvolvimento da linguagem oral, que já deve apontar estrutura gramatical (uso correto da língua em sua manifestação nas palavras, frases, parágrafos). É imprescindível que o professor dialogue com as crianças! E paralelo com o desenvolvimento da linguagem oral, nesse período, deve ter início o trabalho com a linguagem escrita, sobretudo relacionando grafemas e fonemas.

## 6. ORIENTAÇÕES MULTIPROFISSIONAIS:

**FONOAUDIOLOGIA** - Orientações Fonoaudiológicas

Luana Danieli Moretto

### DIFERENÇA ENTRE FALA E LINGUAGEM

Quando falamos, nós “fonamos”, ou seja, empurramos o ar pelo diafragma, ele passa pelas pregas vocais, e, quando elas estão tensionadas, o ar as vibra, elas fazem um som, esse som é modulado pela boca e pode ser compreendido pelo outro como palavras. Ou seja, a fala é o ato motor que expressa a linguagem.

Porém, há um detalhe: falar, até papagaio fala!

Essa criança sabe o que está falando? Está sendo funcional essa fala?

Um exemplo: decorar ordem numérica: ela sabe falar, mas ela sabe qual é qual? Ela sabe operar o que está falando?

Há criança que decora e ecoa, mas não sabe o que está falando.

Quando falamos de sentido, estamos falando de linguagem, então o conjunto de signos que carregam sentidos, esse sistema linguístico, as regras todas que envolve, denominamos linguagem. Quando eu falo para a criança “vem aqui, pega a bola grande para mim”, e ela pega a bola grande, demonstra que ela entendeu todas as palavras, todos os significantes: pega – a – bola e grande – com o significado.

Há criança que não tem dificuldade de linguagem, ela entende tudo o que você fala, ela sabe o que quer, usa toda a linguagem corporal para expressar, porém, no momento em que vai falar, a conversa/conexão entre a boca e o cérebro, esse ato motor, não está funcionando bem. Há crianças que não têm dificuldade no ato da fala, elas falam, mas esta fala não carrega sentido. Possuem dificuldade em entender, em construir frases e em se comunicar funcionalmente.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Há comunicação quando o ser humano usa a fala e a linguagem para se conectar com o outro. Pode-se ter a fala e a linguagem e não usar isso para se conectar com o outro, para trocar informações com o outro.

Geralmente, a criança que tem dificuldade de comunicação, é uma criança que não olha no olho, não interage tão bem, apresenta dificuldade em aprender o apontar o que deseja, etc. Essas até podem saber falar, mas não usam isso para se comunicar com os outros, apresentam dificuldade em entender até expressões faciais, vê a pessoa feliz ou triste e não consegue interpretar. As dificuldades podem vir isoladas, apenas na fala, na linguagem, na comunicação, ou podem estar articuladas. Quanto mais dificuldades, mais devagar o processo. Podemos então, a partir de conhecimentos específicos, usar de estratégias planejadas e intencionais para ajudar a sanar cada uma das dificuldades.

## MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

### ➤ DESENVOLVIMENTO DE FALA

As primeiras palavras começam a aparecer no primeiro ano de vida e até os 5 anos de idade é esperado que a criança não apresente mais trocas ou omissões de sons na fala. Alguns sons da fala são mais fáceis e outros mais difíceis de pronunciar. Por isso, existe uma ordem de aquisição desses sons, de forma que é esperado que a criança bem novinha já consiga falar os sons mais fáceis e, com o passar do tempo e aumento da idade, vá aprendendo também os mais difíceis.

No quadro a seguir é possível observar em que idade a criança já deve conseguir pronunciar cada som da fala.

IDADE MÉDIA DE AQUISIÇÃO DOS SONS DA FALA		
Letras	Fonemas	Idade
B, M	/b/, /m/	1 ano e 6 meses
P, T, D, N	/p/, /t/, /d/, /n/	2 anos
K, G, NH	/k/, /g/, /ŋ/	2 anos e 6 meses
F, V, S, Z	/f/, /v/, /s/, /z/	3 anos
CH, J	/ʃ/, /ʒ/	3 anos e 6 meses
L, LH, RR (R do rato)	/l/, /ʎ/, /R/	4 anos
Arquifonema S (as, es, is, os, us)	Arquifonema /S/	



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Arquifonema R (ar, er, ir, or, ur)	Arquifonema /R/	
R (R da arara)	/r/	5 anos
Grupos com L (pl, bl, cl, gl, fl)	Grupos consonantais com //	
Grupos com R (pr, br, cr, gr, fr...)	Grupos consonantais com /r/	

Referência: Honora, M; Frizanco, MLE. Esclarecendo as deficiências. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Observe a fala do seu aluno e considere uma margem de 6 meses a mais que a idade esperada. Por exemplo, se ele tem 3 anos e ainda não consegue falar o som de **/S/** (sapo, céu...) espere até os 3 anos e 6 meses. Se após esse tempo ele ainda não conseguir, então deve se ter uma atenção especial e colocar em prática as estratégias, e, só após isso, se ainda houver necessidade, encaminhar para a Equipe Especializada de Apoio Pedagógico.

## ➤ DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM

O desenvolvimento de linguagem infantil é muito mais do que apenas aprender a falar. Junto com a fala, a criança precisa desenvolver alguns aspectos como a compreensão e o raciocínio, por exemplo. No quadro a seguir é possível observar, de uma maneira geral, o que se pode esperar em termos de desenvolvimento de linguagem infantil em cada faixa etária, desde os primeiros meses de vida até os 5 anos de idade.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL	
1 a 3 meses	Comunica-se com o meio por variações na entonação do choro e dos sonzinhos que emite. Chora, emite alguns sons e dá gargalhadas. Sorri quando alguém fala de frente pra ela.
4 a 6 meses	Grita, emite alguns sons num ritmo como se conversasse. Presta atenção enquanto alguém está falando e vocaliza.
7 a 11 meses	Emite alguns sons, repete palavras simples, bate palmas, aponta o que quer e dá tchau.
12 meses	Fala as primeiras palavras e imita a ação de outras pessoas. Aumenta a interação verbal por meio de balbucio e palavras simples. Identifica o próprio nome quando é chamada. Entende ordens simples como "dá tchau", "bata palmas".



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

18 meses	Forma frases curtas com 2 ou 3 palavras.
2 anos	Seu vocabulário tem cerca de 300 palavras. Compreende e emite frases simples. Pergunta nome e funções.
3 anos	É possível entender tudo que a criança fala, apesar de ainda apresentar alguns erros, especialmente gramaticais.
4 anos	Inventa histórias, entende regras e jogos simples.
5 anos	Fala corretamente frases completas e todos os sons da língua.

Referências: Informações com base no informativo do CREFONO – 6 cujas Referências são os seguintes livros: - Comunicação humana e seus hábitos. Boone, D e Plante, E. (1994) - Manual de aplicação do teste de desenvolvimento Denver II. Frankeburg, WK. (1992) - A criança em desenvolvimento. BEE, H. (1967).

Se o seu aluno já tem 1 ano e meio ou mais e não fala **nada**, se parece não compreender comandos simples como “dá tchau”, “dá pra mamãe” ou se apresenta qualquer comportamento atípico devido ao qual você desconfia que há algo de errado com o desenvolvimento dele:

- Realize o encaminhamento para a Equipe Especializada de Apoio Pedagógico só após colocar em prática as estratégias fornecidas;
- Se houver necessidade de um tratamento, quanto mais precoce iniciar, melhores serão os resultados;
- Lembre-se que embora cada criança tenha seu tempo, existe um limite neste tempo e você deve estar sempre atento aos marcos do desenvolvimento.

## ➤ DESENVOLVIMENTO AUDITIVO

Atentar-se ao desenvolvimento auditivo da criança é muito importante, pois a audição é um sentido fundamental para o aprendizado da fala.

No quadro a seguir é possível observar o que se espera, em termos de desenvolvimento auditivo, em cada idade, desde o nascimento até os 16 meses de vida.

DESENVOLVIMENTO AUDITIVO INFANTIL	
0 a 4 meses	Quando exposta a sons muito fortes, a criança deve apresentar algumas reações, como: se assustar, acordar, acelerar ou interromper a mamada, piscar os olhos. Reage



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

	inconsistentemente a sons familiares (voz dos pais, sons do cotidiano).
4 aos 7 meses	Reconhece a voz da mãe e localiza os sons lateralmente.
7 aos 9 meses	Consegue demonstrar reações de agrado ou desagrado ao som que ouve. Localiza a fonte sonora para os lados diretamente e para baixo indiretamente.
9 aos 13 meses	Localiza os sons para os lados e para baixo rapidamente. Compreende a comandos verbais mais simples, como: “dá tchau”, “manda beijo”.
13 aos 16 meses	Localiza os sons para os lados, para baixo e para cima. Começa a compreender e responder a comandos verbais mais complexos, como: “cadê a mamãe?” “cadê o papai?”
Acima de 16 meses	Localiza diretamente os sons em toda as direções. Compreende ordens ou perguntas relacionadas às partes do corpo, como: “cadê o pé?”, “cadê a mão?”

Referência: Northern, J.L. Downs, MP. Hearing in Children, 2002, p.133-4.

Ouvir é muito mais do que apenas escutar, é preciso detectar, discriminar, localizar, reconhecer e compreender os sons que estamos ouvindo.

O desenvolvimento e a maturação das habilidades auditivas seguem uma sequência de comportamentos, que evoluem desde quando estamos na barriga da nossa mãe até os dois anos de idade.

E a primeira habilidade auditiva que se desenvolve é a **DETECÇÃO DO SOM**, que nada mais é do que perceber a presença ou a ausência do som, essa habilidade está presente desde a vida intrauterina a partir da 20ª semana de gestação, a detecção do som é a base para o desenvolvimento das outras habilidades auditivas.

**DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA**, após detectar o som, surge a necessidade de discriminá-lo. A discriminação auditiva é a capacidade de diferenciar dois sons, ou seja, dizer se dois sons são iguais ou diferentes.

A **localização auditiva** se refere a identificar de onde vem o som, essa habilidade vai se desenvolvendo por etapas:

I. Ocorre a partir dos 4 meses e se desenvolve até os 4 anos de idade;



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

II. Dos 4 aos 7 meses, a criança já consegue fazer a localização do som lateralmente;

III. Dos 7 aos 9 meses, o bebê já faz a localização indireta do som para baixo, por exemplo, se você fizer um som embaixo da orelha dele, ele vai olhar primeiro para o lado depois para baixo;

IV. Dos 9 aos 13 meses, ele já faz a localização direta para baixo;

V. Dos 13 aos 16 meses, ele faz a localização indireta para cima;

VI. Dos 16 aos 21 meses, ele já é capaz de localizar diretamente para os lados e para cima ou para baixo. E entre os 21 e 24 meses, é o ápice do desenvolvimento da localização, já conseguindo localizar o som em qualquer ângulo.

**RECONHECIMENTO AUDITIVO**, é a habilidade de reconhecer o que está sendo dito, por exemplo, se você diz o nome de uma parte do corpo e ela aponta corretamente para essa parte, ou se repete as palavras, cumpre ordens. Essa habilidade surge no final do primeiro ano de vida e vai evoluindo dos níveis mais simples aos níveis mais complexos.

A **compreensão auditiva** é a habilidade de compreender melhor a fala, responder a perguntas, entender histórias e recontá-las.

- I. Dos 8 aos 10 meses, as crianças já param o que estão fazendo ao reconhecer a palavra “não”;
- II. Entre os 9 e 13 meses, já reconhecem comandos simples como “manda beijo”, “dá tchau”;
- III. Dos 18 meses aos 2 anos, a habilidade de reconhecimento auditivo evolui para a compreensão auditiva.

A audição é extremamente importante para o desenvolvimento da fala. A integridade anatômica e funcional das vias auditivas são pré-requisitos para um bom desenvolvimento. Mas a estimulação das habilidades auditivas e a experiência das crianças com diferentes sons ativam e reforçam o aprendizado.

## ➤ HABILIDADES PRÉ-LINGUÍSTICAS

**As habilidades são: ATENÇÃO, ENGAJAMENTO E IMITAÇÃO.**

São importantes porque são a fundação do desenvolvimento da criança, a base.

É o desenvolvimento sensorial, em que a criança desenvolve os sentidos e pelos sentidos ela absorve as informações do seu entorno. Se tem uma criança com



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

dificuldade de visão, audição, sensorial, dificuldade de pôr a mão nas coisas, nojo, aflição, anda na ponta do pé, estamos bagunçando essa fundação.

As habilidades precisam estar muito bem estabelecidas, se, por exemplo, você está tentando trabalhar a fala, a comunicação, e não está dando o resultado esperado, volta para essas habilidades que o problema está aí. A criança precisa delas para desenvolver as outras.

**ATENÇÃO:** existem dois tipos definidos como bottom-up e top-down: de baixo para cima e de cima para baixo.

- **Bottom-up:** Quando percebemos estímulos aos quais não estávamos atentos. Como, por exemplo, quando estamos sentados na grama e o movimento dos galhos das árvores e a queda das folhas, devido a ação do vento, nos chamam a atenção. Nesse instante, não estávamos atentos olhando e esperando isso acontecer, apenas notamos quando ocorreu. É bastante comum em crianças que estão executando várias funções, mantendo, ao mesmo tempo, a atenção a tudo, porém a nenhuma coisa em específico e, “do nada”, notam que o pai desligou a TV na qual passava um desenho animado.
- **Top-down:** Quando focalizamos especificamente em algo que procuramos ou desejamos, mantendo assim a concentração total. Por exemplo: perdeu a chave do carro/casa na bolsa, ativamente vasculha a bolsa com campo visual prestando atenção, se escuta algum barulho, já imagina onde pode estar esta chave. Nas crianças um exemplo seria quando cumprem as regras dos jogos a fim de alcançar os objetivos, ao montar um quebra-cabeça, ao aguardar a chamada na escola, entre outros.

### **A criança pequena funciona muito melhor com a bottom-up:**

— “Aaa, olha só o que eu achei aqui! Tem uma cobra ssss, olha uma cobra ssss”!

Do que quando fazemos assim:

— “João vem cá, presta atenção! Eu vou ler um livro que fala sobre a cobra.

Presta atenção!

O bottom-up é instintivo, é uma questão de sobrevivência.

O tempo que a criança consegue se concentrar em uma mesma coisa funciona da mesma forma. Esse desenvolvimento é danificado/prejudicado pelo uso de telas



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

em demasia. Piora a qualidade do sono. A criança quando está assistindo a algo, ao menor sinal de tédio, já troca de canal. Ao perceber uma novidade, libera neurotransmissores do prazer e vai ficando viciada na novidade. Porém é péssimo para o desenvolvimento da atenção esse “passar/trocar” de foco visual/ auditivo o tempo todo.

**ENGAJAMENTO:** diz respeito a quais áreas do cérebro estão sendo ativadas no momento:

—“Aaa, uma aranha!”.

Você ativa o medo. Quanto mais áreas ativadas, mais engajada a criança está naquela atividade, melhor aquela informação vai ser registrada e mais fácil vai ser lembrada.

Então precisamos oferecer muitos estímulos visuais, táteis, sensoriais, emocionais/afetivos, dentre outros, assim, vamos adicionando “tempero” ao que está sendo proposto e a aula/brincadeira/momento vai ficando mais interessante para a criança.

**IMITAÇÃO:** é a habilidade fornecida pelos neurônios espelho e após um ano de idade tem um aumento nos neurônios espelhos.

Você percebe que a criança imita bastante e isso acontece quase como um reflexo. O básico são os neurônios, mas podemos facilitar para a criança. A imitação pode ser fácil e, aos poucos, ficando mais complexa, mais difícil e ela vai aprendendo e crescendo junto. Quando damos de imediato uma tarefa muito complexa, por exemplo, a repetição de uma palavra difícil, a criança desanima. Quando a criança está aprendendo uma nova palavra, ela a escuta, compara o que ela diz com o que você disse e vai fazendo as tentativas para chegar o mais próximo do que o adulto diz para ela: Água - “aa”, “abaa”, “agu”, “água”, tudo é um processo. Nós facilitamos a aprendizagem articulando de forma correta cada palavra, então favorecemos esse processo.

## ➤ RESPIRAÇÃO ORAL E A FALA

A fala representa um ato motor de articulação dos sons. Sendo a fala um ato motor, os músculos faciais estão diretamente envolvidos. Na respiração oral verifica-se uma diminuição da força e mobilidade muscular. A articulação dos sons da fala pode estar comprometida por diminuição dessas forças, surgindo um discurso mais infantilizado e impreciso.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

De acordo com o que foi referido, a respiração oral pode também interferir com a acuidade auditiva. Se a criança ouvir o mundo à sua volta com ruído ou de forma distorcida, a sua reprodução dos sons será realizada consoante o que ouve. Uma perda auditiva, ainda que ligeira, terá impacto na normal aquisição dos sons da fala. Por esse motivo, devemos ficar atentos aos sinais de alerta que o aluno, eventualmente, possa apresentar.

## Principais sinais de alerta para a respiração oral:

- Lábios constantemente entreabertos;
- Presença de sialorreia (baba);
- Sono agitado, com ronco ou apneias;
- Aspecto frequentemente cansado;
- Presença de olheiras;
- Narinas estreitas.

**FISOTERAPIA** - Orientações Fisioterápicas — de aspectos a serem observados

Adriane Waldow Ballen

## O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo das habilidades de movimento de um indivíduo, em toda sua existência. Estas habilidades motoras progredem de um movimento simples e com pouco domínio para a execução de habilidades organizadas e complexas (GALLAHUE, 1989; GALLAHUE e OZMUN, 1995). Desse modo, entende-se que o movimento é o centro da vida ativa da criança. As crianças seguem uma progressão de desenvolvimento na aquisição das suas competências motoras que não é muito diferente daquelas encontradas no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo (GALLAHUE, 1989).

O desenvolvimento motor e de linguagem dos pequenos segue margens de normalidades esperadas a cada fase, isto é, podem variar de criança para criança, mas existe um tempo máximo para cada situação ocorrer.

A primeira infância, que abrange a idade entre zero a cinco anos, é a fase em que a criança se encontra mais receptiva aos estímulos vindos do ambiente, e o



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

desenvolvimento das habilidades motoras ocorre muito rapidamente. As etapas do desenvolvimento não são estáticas, e a sequência das aquisições motoras são interligadas, sendo cada etapa preparatória das subseqüentes. Com isso, pode-se afirmar que, no primeiro ano de vida, as aquisições nas áreas sensório-motoras e psicoafetivas, são a base da relação da criança com o mundo e ocorrem de forma mais intensa neste período.

O desenvolvimento motor normal é acompanhado de processos de crescimento, maturação e aquisição da competência e reorganização psicológica e motora. Esses processos permitem à criança adquirir novas habilidades no domínio motor amplo e fino, cognitivo e emocional.

Segundo Vigotski (1984, apud BOCK et al., 1993), a criança evolui de uma atitude passiva em relação ao ambiente e às pessoas, para uma atitude ativa e participativa. Nessa ótica, o desenvolvimento infantil é visto sob três aspectos: instrumental, cultural e histórico:

- O **instrumental** aponta que o ser humano não responde apenas ao estímulo apresentado no ambiente, mas o altera e usa suas modificações como um instrumento do comportamento;
- O **cultural** envolve os meios socialmente estruturados, pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefa que a criança, em crescimento, enfrenta;
- O elemento **histórico** funde-se com o cultural, pois os instrumentos que o homem usa para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento foram criados e modificados, ao longo da história.

O desenvolvimento das crianças está alicerçado sobre o plano das interações. Desde o seu nascimento, os adultos procuram incorporá-las a suas relações e cultura. Segundo Vygotsky (1984, apud BOCK et al., 1993), o gesto da criança é criado justamente na interação, pois todos os movimentos e expressões verbais no início da vida devem ser interpretados e devolvidos à criança pelo adulto, com ação e/ou com a fala. A criança tem seu próprio desenvolvimento psicomotor, cognitivo e biológico, que vai ser influenciado pelos “estímulos” aos quais for exposta. O papel do professor é de acolher, estimular e incentivar o desenvolvimento da criança sempre com boas e criativas experiências.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL (DMI)

IDADE	MARCOS DO DMI
<b>RECÉM-NASCIDO</b>	<p>2 semanas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Adaptação ao meio externo;</li><li>• Reflexo de sucção, de Moro e preensão, marcha automática;</li><li>• Busca por fonte luminosa;</li><li>• Cabeça proporcionalmente maior que o resto do corpo;</li><li>• Estruturas cartilaginosas, como as costelas e o esterno;</li><li>• Coluna em formato de "C", adaptações posturais;</li><li>• Emissão de sons guturais: choro nasal (reações biológicas, dor e fome);</li><li>• Língua ocupando grande parte da cavidade oral;</li><li>• Posição de prono: braços e pernas fletidos sob o tronco;</li><li>• Posição supino: cabeça e tronco descansam sob a superfície com a cabeça virada para o lado.</li></ul>
<b>1º MÊS</b>	<p>Supino (barriga para cima):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Membros flexionados, mãos fechadas devido à hipertonia fisiológica;</li><li>• Cabeça virada para o lado;</li><li>• Membros inferiores mais livres, geralmente fletidos sobre o abdômen;</li><li>• Movimentos amplos, variados e estereotipados;</li><li>• Reflexo de Moro.</li></ul> <p>Prono (barriga para baixo):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elevação voluntária da cabeça;</li><li>• Flexão dos membros inferiores;</li><li>• Peso sobre a face.</li></ul>
<b>2º MÊS</b>	<p>Supino:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Postura assimétrica;</li><li>• Presença do Reflexo Tônico Cervical Assimétrico (RTCA);</li><li>• Acompanhamento visual de objetos e face humana, geralmente até a linha média;</li></ul> <p>Prono:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elevação da cabeça a 45*, porém sem manutenção dessa elevação;</li><li>• Membros inferiores um pouco mais entendidos, ainda em flexão.</li></ul> <p>Sentado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cabeça elevada intermitentemente;</li><li>• Postura cifótica de tronco.</li></ul>



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>3º MÊS</b>	<p>Esboça Sorrisos</p> <p>Supino:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Melhora do controle cervical;</li><li>• Cabeça na linha média;</li><li>• Acompanhamento, com os olhos, de objetos para ambos os lados;</li></ul> <p>Prono:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Descarga de peso nos antebraços;</li><li>• Elevação da cabeça a 90*;</li><li>• Movimento de tronco e cabeça na linha média</li></ul> <p>Sentado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elevação da cabeça com oscilações.</li></ul>
<b>4º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Postura mais simétrica, mãos na linha média, sustentação centralizada da cabeça;</li><li>• Olhos mais ativos, atenção visual com melhora da estabilidade cefálica e orientação no espaço.</li></ul> <p>Supino:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Coloca as mãos em linha média (leva a mão à boca ou ao abdome).</li><li>• Agarra objetos, mas não consegue soltá-los com facilidade;</li><li>• Alcança os joelhos;</li><li>• Rola em decúbito lateral;</li><li>• Vira em direção à fonte sonora.</li></ul> <p>Prono:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoia as mãos com o cotovelo estendido, apoia apenas o abdome;</li><li>• Rola acidentalmente para supino.</li></ul> <p>Sentado: mantém a cabeça ereta, porém ainda instável.</p>
<b>5º MÊS</b>	<p>Supino:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Leva os pés à boca, faz movimentos de “ponte” podendo se arrastar;</li><li>• Inicia o rolar em prono.</li></ul> <p>Prono:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Faz transferência de peso látero-lateral;</li><li>• Rola para supino;</li><li>• Faz movimento de “nadar” no chão, pode pivotear.</li></ul> <p>Sentado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mantém a cabeça mais estável;</li><li>• Senta com apoio.</li></ul>
	<p>Supino:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rola para prono;</li></ul>



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>6º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Levanta a cabeça espontaneamente.</li></ul> Prono: <ul style="list-style-type: none"><li>• Suporta peso nas mãos, liberando uma delas para alcançar objetos;</li><li>• Apresenta reação de equilíbrio nesta posição;</li><li>• Inicia o arrastar.</li></ul> Sentado: <ul style="list-style-type: none"><li>• Permanece por mais tempo com apoio;</li><li>• Apresenta reação de proteção à frente;</li><li>• Pode cair para os lados ou para trás.</li></ul>
<b>7º MÊS</b>	Supino: <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta reações de equilíbrio.</li></ul> Prono: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mantém a cabeça elevada, apoio no abdome e nas mãos, pode girar ou arrastar-se;</li><li>• Brinca em decúbito lateral.</li></ul> Sentado: <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta músculos de tronco e pelve mais desenvolvidos, melhor estabilidade e retificação de tronco nessa postura;</li><li>• Equilibra o tronco, senta sem apoio.</li></ul>
<b>8º MÊS</b>	Supino: <ul style="list-style-type: none"><li>• Rola ou puxa-se para sentar.</li></ul> Prono: <ul style="list-style-type: none"><li>• Passa da posição de quatro apoios para sentado e vice-versa.</li></ul> Sentado: <ul style="list-style-type: none"><li>• Inclina-se para frente;</li><li>• Apresenta reação de proteção para os lados;</li><li>• Apresenta controle das rotações;</li><li>• Senta em diferentes posturas (de lado, com as pernas estendidas, em “W”) permitindo a passagem para diferentes posturas.</li></ul>
<b>9º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Transfere peso para frente, para trás e para os lados, quando em quatro apoios;</li><li>• Melhora o controle de tronco na posição sentada, realizando facilmente rotações para pegar objetos atrás ou acima;</li><li>• Transfere-se para diferentes posturas;</li><li>• Inicia o engatinhar;</li><li>• Fica de joelhos e permanece de pé com apoio.</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Transfere-se de sentado para quatro apoios, para joelhos, para semi ajoelhado e puxa-se para parar de pé;</li><li>• Engatinha ou move-se como “urso”;</li></ul>



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>10º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta reação de extensora de proteção para trás, roda em círculos quando sentado;</li><li>• Marcha de forma lateral, apoiado em móveis e caminha quando sustentado pelas mãos.</li></ul>
<b>11º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresenta desenvolvimento da postura em pé, capaz de liberar uma das mãos quando realiza marcha lateral;</li><li>• Caminha empurrando um móvel.</li></ul>
<b>12º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capaz de ficar na postura de pé sem apoio;</li><li>• Passa da posição em pé para sentado, com dissociação dos membros inferiores;</li><li>• Dá os primeiros passos independentes;</li><li>• Faz marcha de base alargada, afasta os membros superiores e apresenta pouco movimento de tronco;</li><li>• Articula as primeiras palavras.</li></ul>
<b>12º ao 18º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhora o equilíbrio;</li><li>• Reduz a base de apoio dos pés;</li><li>• Sobe e desce escadas engatinhando;</li><li>• Apresenta refinamento das habilidades motoras amplas e finas;</li><li>• Dá tchau e bate palmas.</li></ul>
<b>18º ao 24º MÊS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhora o equilíbrio e o desempenho da marcha;</li><li>• Senta sozinho numa cadeira;</li><li>• Sobe e desce escadas segurando no corrimão;</li><li>• Salta com os dois pés;</li><li>• Come sozinho com colher, permanece com o antebraço pronado;</li><li>• Consegue tirar as roupas;</li><li>• Empilha torre de 3-4 cubos;</li></ul>
<b>2 ANOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Corre com mais coordenação de membros superiores e inferiores;</li><li>• Chuta uma bola, quando solicitado;</li><li>• Pula no mesmo lugar;</li><li>• Consegue subir em um banco;</li><li>• Sobe e desce escadas sem ajuda;</li><li>• Arremessa uma bola;</li><li>• Junta duas palavras.</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não sabe virar ou parar repentina e rapidamente;</li><li>• Pode ficar em um pé só;</li><li>• Salta a uma distância de 38 a 61cm;</li><li>• Sabe saltar, usando basicamente uma série regular de pulos com algumas variações;</li><li>• Sobe e desce escadas sem ajuda;</li></ul>



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>3 ANOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sobe alternando os membros inferiores;</li><li>• Recorta com tesoura;</li><li>• Desenha círculos e a figura humana simplificada;</li><li>• Lava-se sozinho;</li><li>• Veste-se sozinho.</li></ul>
---------------	---

## ORIENTAÇÕES LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A IDADE DA CRIANÇA:

<p><b>1º mês:</b> Balançar chocalhos ou objetos com barulho, com movimentos calmos e acalentadores. Ajudar o bebê a colocar os pés e as mãos na boca (não para vício, mas para estimular a coordenação motora espacial e reconhecimento do seu corpinho). Colocar objetos bem macios e coloridos a cerca de 20 cm da criança. Movimentar os objetos quando o bebê estiver no colo ou deitado.</p>
<p><b>2º mês:</b> Pendurar no berço objetos coloridos que façam barulho. Cantar, conversar, brincar e movimentar objetos para o bebê. Colocar o bebê de bruços, dispondo brinquedos coloridos em ambos os lados.</p> <p><b>3º mês:</b> Utilizar móbile, colocando brinquedos ao alcance das mãos da criança. Manter o bebê de barriga para baixo, para ele brincar.</p>
<p><b>4º mês:</b> Movimentar o bebê para frente e para trás. Com muita delicadeza, enquanto ele estiver sentado. Estimular o bebê a rolar em superfícies planas e seguras. Brincar de esconder o rosto com uma fralda ou esconder brinquedos para observar se ele os procura.</p>
<p><b>5º mês:</b> Oferecer ao bebê diversas caixas e cubos coloridos. Estimular bater palmas, cantar e conversar. Segurar o bebê pelas axilas e colocá-lo de pé por períodos curtos, estimulando a psicomotricidade.</p>
<p><b>6º mês:</b> Colocar o bebê na frente do espelho e fazer brincadeiras de aparecer e desaparecer. (você pode utilizar essas técnicas nos meses anteriores). Brincar de esconder o brinquedo fora do alcance da criança e estimular a procurar ou “alcançar” o brinquedo. Sentar o bebê com leve apoio.</p>
<p><b>7º mês:</b> No momento da brincadeira, pedir para a criança dar um brinquedo a alguém. Fazer “caretas” para o bebê imitar. Durante as refeições, deixar que ele coma sozinho alguns alimentos com as mãos.</p>
<p><b>8º mês:</b> Incentivar o bebê a se arrastar e colocar o brinquedo perto dele. Isso tem</p>



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção e funções da inteligência. Desenvolver as percepções sensoriais e do corpo. Oferecer brinquedos que façam barulho. Brincar de imitar sons e movimentos.

**9º mês:** Deixar o bebê no chão para que se arraste e engatinhe (ou ande). Estimulá-lo a interagir com o corpo e o meio. Reconhecer as possibilidades corporais. Ajudar o bebê a colocar tampas em potinhos. Oferecer ao bebê objetos com texturas diferentes.

**10º mês:** Estimular o bebê a engatinhar por toda parte. Ensinar movimentos como tchau, sim, não e vem. Explicar o significado dos nomes como cadeira, mesa, cama etc. Perguntar por pessoas e objetos para que ele aponte ou balbucie. (Existem bebês que já fazem isso).

**11º mês:** Colocar o bebê junto a sofás, mesas baixas e camas para que ele se apoie e ande em volta. Dar um carrinho grande para que o empurre para o desenvolvimento psicomotor. Dar potinhos ou caixinhas para empilhar. Na refeição, oferecer colher para que a use (Obs.: sem substituir o uso da colher pela criança pelo ato de alimentá-la).

**12º mês:** Oferecer potes grandes com brinquedos dentro e com tampa de rosca para tentar abrir. Dar papel, jornal e revista. Oferecer giz de cera para rabisco. Mostrar livros e sempre contar histórias.

Considerando então tais possibilidades do desenvolvimento motor, cabe ao professor planejar ações como brincadeiras, jogos, movimentos, etc., que incluam e requeiram a participação de todas as crianças. Todavia, é fundamental não converter a estimulação motora em uma tarefa técnica, desprovida de significado. A aprendizagem motora, como qualquer outra, deve estar incluída em episódios reais (que fazem parte da vida) e nunca se converterem em um simples “treinamento de habilidades”, repetitivo e desprovido de sentido para as crianças.

**ASSITENTE SOCIAL** Aspectos Sociais — relevantes a serem considerados em relação à família do aluno

Tânia Mahl e Cristiane de Souza Becker



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

É extremamente evidente que há entre a escola e a família uma relação estreita. Na Educação Infantil, em especial, por sua própria natureza e por ter suas raízes atreladas à assistência social, quando, na concepção arcaica tinha como principal objetivo o “cuidar” da criança para que os pais pudessem trabalhar. Diante do exposto ressaltamos que tais características ainda estão fortemente institucionalizadas no ambiente escolar. O que faz com que as famílias que procuram a Educação Infantil pouco sabem sobre esse nível de ensino, tendo como principais preocupações, aspectos ligados à segurança, alimentação e higiene, aspectos do ambiente doméstico e do ato de apenas cuidar e proteger. Mudar tal concepção tem gerado desafios entre as duas instituições educativas.

Outra questão relevante a ser considerada são os diversos modelos e organizações de famílias, consequência de intensas mudanças ocorridas na sociedade tais como, o modelo industrial capitalista. Na sociedade pré-industrial, a unidade econômica básica em que a maioria das pessoas trabalhava era o ambiente familiar. Nesse ambiente, as pessoas trabalhavam juntas como membros autônomos dessa unidade econômica. Com a Revolução Industrial, a família, como unidade básica da produção econômica, foi substituída pelas grandes empresas de capital intensivo, em que empregados trabalham por um salário. Assim, as esferas doméstica e econômica se divorciaram e a ideia de família, assim como sua função, foi alterada. A separação de mulheres e homens nos âmbitos domésticos e de trabalho começou na classe média e, lentamente, chegou à classe operária. Na realidade, as mulheres, muitas vezes, sobrecarregadas com a dupla jornada de trabalho, o doméstico e um emprego remunerado em tempo integral, o que, citado a priori, acarretou na criação de uma instituição educacional de cunho assistencialista com o objetivo de garantir a segurança das crianças para que suas mães pudessem trabalhar.

Apesar de o curso histórico das famílias ser relevante, devemos entender que, na primeira infância, os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança são fornecidos pela família, na qualidade de cuidadores, nos aspectos físicos, afetivos e sociais. A maneira como este desenvolvimento ocorrerá tem muita relação com as condições socioeconômicas e com a dinâmica familiar envolvida.

No ambiente familiar, paradoxalmente, a criança, tanto poderá receber proteção, quanto conviver com riscos para o seu desenvolvimento. Entre os fatores de



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

risco, frequentemente, se encontram o baixo nível socioeconômico e a fragilidade dos vínculos familiares, sendo que estes podem resultar em prejuízos para o desenvolvimento infantil. Para BIASOLI-ALVES, 2004 EM PRATTA E SANTOS, 2007:

A família, desde os tempos mais antigos, corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo com uma organização complexa, inserido em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação.

Diante da importância da família na construção de um ambiente doméstico rico em práticas psicossociais favoráveis ao desenvolvimento infantil é que se destaca a necessidade de o professor de Educação Infantil conhecer e estreitar os laços de inter-relações entre a escola e a família do educando, orientando os cuidadores para que, tanto na instituição educacional quanto no ambiente doméstico, os estímulos necessários sejam oferecidos.

O vínculo escola-família deverá prever o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, porém deixando sempre claro o papel e a responsabilidade de cada um para que os pais garantam as possibilidades de manifestarem suas opiniões, ouvirem os professores, sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

Tendo em vista o momento em que vive a educação no país: estresse de parte dos professores, despreparo de alguns, desvalorização do profissional, singularidade no desenvolvimento de cada uma das crianças, violência, e, ainda, levando em conta o quanto é importante a participação das famílias no processo de aprendizagem, é de grande interesse da escola que esta interação ocorra. Pode-se dizer que é papel da escola promover esta interação, garantindo uma troca de informação e de ideias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças.

Durante as observações realizadas nas intervenções, constatou-se que a relação escola-família é imprescindível, pois a família, como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo, deve promover, juntamente com a escola, uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança.

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que percebam a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum: educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que todos juntos lutamos por uma melhor educação.

## **FAMÍLIA E ESCOLA: APROXIMAR OS PAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Orientações para criar e manter vínculos entre escola e família.

O bom relacionamento entre a família e a escola é uma preocupação comum às instituições de ensino. Além de impactar positivamente no desenvolvimento dos estudantes, isso garante a satisfação das famílias e influencia na permanência de alunos. No entanto, o atarefado dia a dia de pais e responsáveis pode ser um desafio para a aproximação das famílias e da escola. Por isso, é fundamental que a instituição busque ações que consigam superar esse impasse e trazer as famílias para mais perto do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Uma série de ações podem ser desenvolvidas visando à aproximação da família com a escola.

### ➤ **Apresente os projetos e planos pedagógicos**

Transparência e clareza são aspectos fundamentais na relação entre família e escola. Uma maneira de estimular esses valores é por meio da apresentação dos projetos e planos pedagógicos. Assim, pais e responsáveis conseguem compreender melhor e acompanhar mais de perto o que os estudantes vivenciam no dia a dia na escola.

### ➤ **Realize reuniões periódicas**

As reuniões de pais e responsáveis podem acontecer em diversos momentos do ano letivo. No início do ano, elas são importantes para comunicar mudanças em relação ao ano anterior e para alinhar expectativas para o ano que se inicia. Além disso, é nessa oportunidade que o calendário escolar pode ser divulgado, e datas e eventos importantes comunicados às famílias.

Já durante o ano letivo, as reuniões servem para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. E, ao final do ano, *feedbacks* dos pais e responsáveis podem ser coletados a fim de planejar um ano letivo mais proveitoso para o ciclo seguinte.

### ➤ **Organize eventos para a família**

Datas comemorativas são excelentes oportunidades para trazer a família



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

para dentro da instituição de ensino. A escola pode promover eventos como Festa Junina, Carnaval (Folclore e cultura brasileiros), e, a Festa/semana da Família na escola/CMEI, são algumas sugestões. Essas e outras datas podem ajudar a promover a participação das famílias dos alunos em atividades planejadas, mesmo ocorrendo fora de horário de estudos e do ambiente escolar, a integração das famílias com a equipe escolar.

## ➤ **Proponha feiras e exposições de trabalhos**

Outro tipo de evento que promove a aproximação da família com a escola são feiras, como feira de ciências, de cultura ou literária e exposições de trabalhos. Os alunos são divididos em grupos e organizam apresentações sobre um tema pesquisado enquanto pais e responsáveis transitam pela escola, vendo as apresentações sobre os diversos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

É uma excelente oportunidade de integração durante o ano letivo. Nesses eventos, a família tem a oportunidade de ter contato com o trabalho que está sendo desenvolvido pelos professores com os alunos.

## ➤ **Promova atividades desportivas**

O esporte é, desde sempre, um meio de integração entre as pessoas. Por que não explorar isso a favor da relação família e escola? A instituição de ensino pode promover gincanas e campeonatos esportivos envolvendo pais e responsáveis, alunos, professores e demais funcionários.

Além disso, eventos como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos podem ser explorados nos anos de suas realizações. Isso pode ser feito por meio de uma feira de cultura com as turmas da escola, para apresentar novas formas de vestimenta, cores de bandeiras, localização geográfica, globos e imagens, comidas típicas, manifestações culturais, como dança e música, arte, literatura, aspectos climáticos e geopolíticos (adaptar para cada segmento) dos países das delegações participantes desses eventos.

## ➤ **Planeje palestras e debates**

A instituição de ensino pode promover palestras e debates sobre assuntos de interesse das famílias, relacionados ou não diretamente à educação dos alunos. As famílias podem contribuir muito nesses momentos.

Pais e responsáveis dos estudantes exercem variadas profissões e possuem diversos conhecimentos que podem agregar bastante ao ambiente escolar. Sendo



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

assim, a escola pode convidá-los para palestrar ou para mediar debates.

## ➤ **Engaje-se nas redes sociais**

As redes sociais da escola ajudam a manter o contato com a família do aluno. A instituição pode explorar conteúdos educativos e relevantes em formato de texto, imagem ou vídeo. É possível, ainda, realizar publicações que promovam o engajamento dos familiares, com perguntas ou enquetes a serem respondidas por eles. Além disso, as redes sociais são uma ótima ferramenta para divulgar as novidades e os eventos que acontecerão na escola.

A tecnologia pode e deve ser utilizada a favor da comunicação entre família e escola. Comunicados que antes eram enviados por meio da agenda dos alunos podem ser transferidos para ferramentas como e-mail, redes sociais e plataformas que permitam esse diálogo. Assim, a comunicação se torna mais rápida e efetiva.

## ➤ **Mostre a importância da relação família e escola**

A relação família e escola é benéfica tanto para o discente e sua família quanto para a instituição. A presença dos familiares na escola é importante para que pais e responsáveis tenham ciência do que está sendo trabalhado com os alunos e possam potencializar o desenvolvimento dos estudantes em casa. Assim, eles também conseguem identificar melhor as dificuldades dos alunos e promover uma intervenção junto à escola.

Para a escola, essa relação fornece informações valiosas sobre os alunos, uma vez que as famílias são os que mais conhecem os alunos e seus pontos fortes e de melhoria.

A relação família e escola é uma parceria que dá certo e promove resultados muito positivos para o desenvolvimento do aluno. Sendo de extrema importância para todos os envolvidos, existe uma série de ações que a escola pode realizar a fim de potencializar e melhorar o relacionamento com pais e responsáveis.

Contudo é fundamental que esse vínculo seja construído com transparência e clareza e que um canal aberto de comunicação seja estabelecido, permitindo que *feedbacks* construtivos sejam dados pelos dois lados.

A atenção da escola/CMEI à inter-relação escola – família demanda ações planejadas, sistematizadas e sequenciais. Ou seja, a família precisa fazer parte da dinâmica escolar e não, como via de regra acaba acontecendo, ser chamada a comparecer apenas por conta de demandas pontuais (reuniões bimestrais ou



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

mensais, datas comemorativas ou dificuldades no trato com as crianças).

**PSICOLOGIA:** Orientações gerais – o professor como mediador na promoção do desenvolvimento infantil

Suelen Cristina Becker

A Psicologia Histórico-Cultural é uma ciência que se desenvolve em estreita ligação com outras ciências e que tem como objetivo de estudo a atividade do ser humano no plano psicológico e se propõe à tarefa de estabelecer as leis básicas da atividade psicológica, estudar as vias de sua evolução, descobrir mecanismos que lhe servem de base e descrever as mudanças que lhe servem de base (Luria, 1991, p.1).

A teoria de Vygotsky entende a relação entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem diferentemente das outras concepções. O desenvolvimento não é um processo previsível, universal ou linear, ao contrário, ele é construído no contexto, na interação com a aprendizagem. Portanto, a aprendizagem promove o desenvolvimento, atuando sobre a área de desenvolvimento iminente, ou seja, transformando-o em desenvolvimento real. Em outras palavras, ao fazer com que determinada função aconteça na interação, estamos possibilitando que essa função seja apropriada e se torne uma função individual. Ao proporcionar que a criança, com ajuda de um adulto, ou de uma outra criança mais experiente, realize uma determinada atividade, estamos antecipando o seu desenvolvimento através da mediação (Zanella,1992).

A sala de aula é composta por alunos em diferentes níveis de desenvolvimento, tanto real como iminente, devendo o professor, em situações de interações significativas, possibilitar que cada aluno seja agente de aprendizagem do outro. O desenvolvimento não é linear; é dinâmico e sofre modificações qualitativas. Todavia o professor é o principal mediador, devendo estar atento, de modo a que todos se apropriem do conhecimento e, conseqüentemente, desenvolvam as funções psíquicas superiores, pois é a aprendizagem que vai determinar tal desenvolvimento. O papel do professor mediador é, no ambiente escolar, o de atuar na zona de desenvolvimento proximal dos alunos com o objetivo de desenvolver as funções psicológicas superiores (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento). Esta atuação se concretiza através



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

de intervenções intencionais que explicitarão os sistemas conceituais e permitirão aos alunos a aquisição de conhecimento sistematizado.

Todavia, o professor, como agente mediador da transformação social e, principalmente, como mediador entre o desenvolvimento potencial e o desenvolvimento real, precisa ter claro que a linguagem constitui o principal mediador de aprendizagem e do desenvolvimento, que através dela o ser humano se constrói enquanto ser sócio-histórico, modificando os seus processos psíquicos.

## **PORTANTO, O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO AGENTE MEDIADOR DO APRENDIZADO, NECESSITA:**

- ✓ Falar o nome de seus alunos de maneira correta sem utilizar diminutivos ou apelidos.
- ✓ Interagir com os alunos através da linguagem clara e correta, da expressão facial, da expressão corporal, podendo fazer isso através da contação de histórias, de músicas
- ✓ Quando se dirigir ao aluno, utilizar linguagem clara e objetiva.
- ✓ Quando der uma ordem, **lembrar** sempre: o professor é o adulto da relação, portanto colocar-se na mesma altura da criança e, além da linguagem, usar a expressão facial e através dela fazer com que a criança interprete suas emoções (tristeza, alegria, frustração, decepção, felicidade, admiração).
- ✓ Para gerenciar situações de conflito entre os alunos, ter muito cuidado para não ficar no mesmo nível de agitação e nervosismo da criança. Em primeiro lugar, ter controle emocional. **LEMBRAR**: O professor é o mediador e serve de modelo para os alunos, portanto, manter a calma, respirar, falar em tom de voz adequado para a situação, não adianta gritar mais alto que os alunos, não adianta punir utilizando a “cadeira do pensamento ou o famoso “cantinho do pensamento”, o importante, no momento, é conversar com os alunos, mostrar o modelo errado e o modelo correto, explicar as consequências dos comportamentos deles.
- ✓ Portanto, cuidar com a utilização desses métodos punitivos e ultrapassados, essas alternativas não educam, apenas geram mais raiva, medo, frustração na criança, tornando-se um ciclo vicioso e perpetrador de atos violentos. Ao invés disso, a psicologia comportamental explica que existem dois tipos de processos punitivos. A punição positiva diminui as chances de o comportamento voltar a ocorrer,



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

acrescentando uma situação aversiva. Exemplo: o filho faz birra para chamar a atenção do pai, e o pai bate no filho. Foi acrescentada uma situação aversiva de dor.

Enquanto a punição negativa diminui as chances de o comportamento voltar a ocorrer, retirando o reforço. Exemplo: o filho faz birra para chamar atenção do professor, e o professor não dá atenção. O reforço, que seria a atenção que o pai daria, foi retirado.

O primeiro é a punição positiva; que, diferentemente do que o nome parece sugerir, **não tem nada de legal**. A punição positiva é assim descrita, porque adiciona um estímulo aversivo no ambiente que interrompe imediatamente o comportamento inadequado da criança, ou seja, é uma ação do professor/pai/mãe/responsável que faz com que a criança pare de se comportar inadequadamente na mesma hora. Como exemplo, se uma criança estiver brigando com outra, e o professor colocá-la no “cantinho do pensamento”, a probabilidade de ela parar de brigar vai ser grande. Entretanto, o grande problema é que existem efeitos colaterais, muitas vezes, intensos; e por isso, nem sempre se justifica o uso da punição positiva. Um dos principais efeitos colaterais é que o comportamento causador do problema (briga) vai continuar acontecendo quando o agente punidor (professor, mãe, pai ou responsável) não estiver presente; além disso, vai gerar sentimento de raiva, constrangimento, vergonha, ou seja, não existe modificação eficiente do comportamento problema, mas um deslocamento para uma outra situação. Podemos dizer, além disso, que a punição positiva apenas mostra à criança o que ela não deve fazer, mas não ensina o que ela deve fazer. Por si só, esse efeito já desqualifica o uso da punição positiva para educar.

✓ Por outro lado, existe outro tipo de punição para comportamentos inadequados. Os analistas do comportamento a chamam de “Punição Negativa”. A punição negativa parece ser uma forma mais eficaz de lidar com comportamentos problemas que a punição positiva e menos aversiva para o processo de educação. Portanto, o professor poderá utilizar outras alternativas, como, conversar com seu aluno, construir com sua turma um cartaz com modelo certo e errado de comportamento e, quando houver uma situação de conflito, birra, teimosia, aproveitar a oportunidade, utilizando o cartaz para ensinar ao seu aluno sobre as atitudes certas e erradas. O professor pode ser criativo e utilizar outros métodos. **Lembrar**: o professor é o mediador entre a zona potencial e real, e as crianças ainda não sabem lidar de maneira adequada com



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

suas emoções, elas precisam que o professor faça a mediação e as ensine. Sim, o professor também é responsável para ensinar sobre as emoções e comportamentos, para isso precisa ter controle emocional, afinal ele é profissional.

✓ Caso não funcione nenhuma alternativa, o professor pode solicitar ajuda da coordenação, chamar o pai e/ou a mãe, ou responsável legal para uma conversa, lembrando que a família também precisa fazer parte da educação dos filhos, e solicitar auxílio.

✓ Cuidar muito com ameaças, como, por exemplo: “Maria, não coloque esse livro na boca que vão cair os dentes” “João, você vai ficar com bichos na barriga se comer com as mãos” “Joana, se não amarrar o cabelo vai ficar amassado e ninguém vai querer brincar com você”. Essas formas de agir não servem para educar, são maneiras errôneas de lidar com as situações em sala de aula, que podem trazer sérios prejuízos para a criança e não auxiliarão na formação das funções psicológicas superiores.

✓ Atenção: não usar rótulos com os alunos, como, por exemplo: “O Pedro não tem amigos, ninguém gosta dele, ele é o mais briguento da sala, ninguém da sala quer brincar com ele” “A Julia não adianta, por mais que eu tente, ela sempre pinta fora do desenho, está sempre desatenta”. Essa forma de agir com os alunos pode ocasionar prejuízos para a formação da personalidade, ocasionando prejuízo na formação psíquica.

✓ Atenção: na sala tem um aluno que não fica quieto, não para, anda o tempo todo, as aulas precisam ser planejadas para esse aluno também, pois ele precisa aprender a ter autocontrole, e o professor é o mediador, se não pensar nele quando planejar as aulas, esse aluno não conseguirá desenvolver suas potencialidades. Sim, ele tem muito potencial, todos têm e ele também, portanto, no planejamento de aulas, pensar nesse aluno, planejar de maneira que envolva esse aluno também: como chamá-lo para auxiliar o professor, ser o “ajudante do dia”. Não deixar espaço para que esse aluno fique ocioso.

✓ Quando for desenvolver uma atividade, não “colocar” os brinquedos no chão e deixar os alunos sozinhos, **lembrar**: que é o mediador, é o modelo, portanto, vai precisar estar próximo aos seus alunos, explicar a atividade a ser desenvolvida, se necessário, sentar no chão, rolar, brincar de faz de conta, explorar as alternativas, usar a criatividade, mas nunca deixar seus alunos sozinhos desenvolvendo uma atividade porque é o professor quem precisa fazer a mediação.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- ✓ Quando contar uma história, **lembrar**: que estará desenvolvendo as funções psicológicas superiores e para isso é necessário utilizar toda sua criatividade: imitação, tom de voz, expressão facial. O professor, que é o mediador, necessita interagir com seus alunos, e as crianças precisam perceber que ele está se envolvendo com a história, caso conte uma história sem envolvimento, com tom monótono, vai ter alunos desatentos. Outra alternativa é envolver os alunos na contação da história, trabalhando a memória, a linguagem a interação social.
- ✓ Quando utilizar a música como instrumento de aprendizado, não apenas “ligar o rádio” e deixar a música tocar sozinha, mas aproveitar para cantar, não precisa ter uma bela voz e nem ser o melhor cantor, afinal está ensinando seus alunos, trabalhando a melodia, a atenção/concentração, expressão corporal, coordenação motora, portanto é necessário soltar a voz e fazer com que seus alunos cantem com ele e participem.
- ✓ Cuidar com o uso excessivo da televisão em sala de aula, com personagens que utilizam linguagem inadequada e sem nenhuma intenção educativa. Quando utilizar a TV, **lembrar** que o professor deverá ser o mediador e transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real, portanto utilizar quando tiver um objetivo em seu plano de aula, a TV não pode ser utilizada de forma indevida e apenas para “ocupar o tempo do seu aluno”, se o professor está precisando ocupar o tempo é porque não planejou sua aula, portanto deve aproveitar a hora-atividade para preparar sua aula de maneira que seus alunos não fiquem ociosos.
- ✓ Um verdadeiro aprendizado acontece quando se consegue mostrar que o diálogo favorece a resolução do conflito, levar a criança ao autoconhecimento, ao contato com seus sentimentos e ao do outro. No calor da emoção, a criança pode estar muito nervosa, agressiva, cheia de energia, então não é um bom momento para resolver o conflito, pode-se, então, trocar o “cantinho” para: **“A professora percebe que você está muito nervoso(a) e precisa se acalmar, por favor, vá (para sua carteira, sente no tapete, sente na cadeira da professora ou outro local), quando você se acalmar, você pode voltar para conversarmos”**. A diferença entre “você vai pensar” e “sinto que você precisa se acalmar” é imensa, a criança não se sente oprimida, obrigada a ficar em determinado lugar, se sente respeitada e entende que ela precisa de um tempo e um espaço para se acalmar. **Mas, após tudo isso, é necessário resolver as questões (dialogar), sofrer as consequências (Sujou?**



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**Tem que limpar... Quebrou? Tem que recolher... Ofendeu? Tem que se desculpar).** A criança não vai mandar na sala se o professor a respeitar, muito pelo contrário, será sua parceira diária, criança quer limite, quer aprender a lidar com o mundo que a aguarda.

✓ **Consequências:** ações diretamente relacionadas com o ato. Exemplos: Derrubou comida no chão? Deve limpar, mas, no início, o professor (adulto) ajuda a limpar, e com o tempo e desenvolvimento, a criança o faz sozinha. Quebrou algo? Ajude a consertar. Brigou com o colega? Vai se desculpar. Machucou o colega? Ajude a cuidar/tratar dele. Fazer funcionar a reciprocidade, para fazer entender o alcance de seus atos.

✓ **Responsabilidade não é castigo, é educação.** Arcar com as consequências não é castigo. Se o que se quer é educar, ensinar com as diferentes situações, ensinar que tudo que fazemos (certo ou errado), tem consequências, fazer as crianças sentir essas consequências é extremamente saudável. Exemplo: Aprendem a ser honestas porque entenderam que é errado ser desonesto, e não porque têm medo que descubram as mentiras.

✓ Demonstrar desagrado e desapontamento diante de uma mentira, porque ela torna impossível a confiança mútua.

**Obs.: Não associar a palavra castigo com responsabilidade e/ou consequência. Senão, a criança pode crescer achando que arcar com as consequências dos seus atos é castigo.**

✓ É compreensível que muitos professores têm dificuldades em usar consequências e mandam logo para o castigo. Dá trabalho ficar pensando em consequências lógicas o tempo todo, é preciso muita paciência e, às vezes, criatividade! Se os professores estão acostumados com disciplina autoritária (simplesmente dizer às crianças o que fazer, sem abertura para questionamento) então é difícil mesmo. Mas, uma vez que se dá à criança a oportunidade de experimentar as consequências de suas ações, um aprendizado real vai acontecendo. Vale a pena. A mensagem que o professor estará dando aos alunos é “você é capaz de pensar por si só!”. **Um exemplo prático – se o(a) professor(a) diz com uma voz brava aos alunos: “Guardem todos os brinquedos senão não tem atividade com massinha de modelar” ele não está estimulando os alunos a tomarem uma decisão responsável. Por outro lado, se ele disser, numa voz calma e amável: “Crianças, vocês**



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

podem brincar com massinha de modelar assim que terminarem de guardar todos os brinquedos, ok?". Então esse professor está dando aos alunos uma escolha.

✓ É muito mais efetivo do que castigar as crianças, explicar (repetidamente) a elas, de forma bem clara e explícita, as regras do jogo. E se essas regras forem quebradas por quem quer que seja, quais são as consequências disso, para todos.

✓ No relacionamento com colegas de trabalho, ou amigos, ou companheiros de algum jogo, se pedimos algo a eles e eles não fazem imediatamente, ou se eles cometem um erro, como reagimos? Gritamos? Os colocamos de castigo? Damos umas palmadinhas? Ou conversamos, tentamos conseguir deles o que queremos, apontamos seus erros na base do diálogo, do convencimento? É bem provável que procuramos ter essa relação de respeito com os colegas, uma relação que não envolve uma postura autoritária. Por que com nossas crianças/alunos não conseguimos ser assim, ou não queremos agir assim? Por que com as nossas crianças/alunos, que mais precisam de nossa orientação/ensinamentos, não procuramos mais diálogo, mais respeito, menos autoritarismo?

✓ O uso das palavras nas instituições escolares também é muito importante. Uma professora relata que um dia, quando contava uma história para seus alunos, um deles lhe perguntou o que significava "desobediência". A professora lhe explicou e então ele lhe disse que sempre fazia o que a professora lhe dizia para fazer, e o fazia porque 'ele era grande', e então 'para não ficar de castigo'. Precisamos ter cuidado com as palavras sim, pois podem ter, para as crianças, significados muito mais sórdidos e horríveis do que imaginamos.

✓ As crianças que crescem em um ambiente (casa, escola) em que as pessoas usam a violência e dizem a elas toda sorte de depreciação e de desconsideração, podem se considerar menos valiosas e desenvolver uma visão negativa de si mesmas. 'Eu sou ruim, eu sou burra, eu faço coisas más, eu não sirvo para nada, eu só erro'... E, conseqüentemente, a criança conclui que é assim, que as pessoas não gostam dela, e, no fundo, essas crianças acabam não gostando de si mesmas.

✓ Sem dúvida, a comunicação que empregamos ou o não escutar a criança é a causadora de muitos males. A criança tem o direito de opinar sobre os assuntos que lhe dizem respeito, de acordo com seu nível de desenvolvimento. A fala da criança é espontânea! O início da autonomia é construído na Primeira Infância.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - Psicóloga Gabriela De Souza

A Educação Infantil constitui-se em uma etapa essencial da Educação Básica, e suas práticas pedagógicas devem ser sistematizadas e intencionais para a promoção do pleno desenvolvimento da criança.

O professor será assim o profissional habilitado a exercer a função de mediação cultural, por meio de uma ação intencional e planejada, a partir das necessidades de desenvolvimento humano de cada criança, considerando o tempo, o espaço, os materiais a serem disponibilizados e os relacionamentos das crianças com adultos e outras crianças.

A Educação Infantil tem papel essencial no possibilitar a humanização mediante atividades que proporcionem o desenvolvimento de funções psíquicas humanas como formas sofisticadas de pensamento, de linguagem, de memória, de atenção, dentre outras (LIMA: RIBEIRO, VALIENGO, 2012). Portanto, quanto mais a Educação Infantil possibilitar diversas experiências desafiadoras para a criança, mais esta última se desenvolverá.

As relações afetivas são essenciais para o desenvolvimento humano e fortalecem sua autonomia. Portanto, elas também devem ser cultivadas nas instituições educacionais. Para autores como Pestalozzi, uma forma de fazer isso é entender que a educação é mais do que transmissão de conhecimentos. Ela é, também, garantir um ambiente seguro e acolhedor. Quando a criança estabelece vínculo através do amor e afeto com aqueles a sua volta, aumenta sua capacidade de processar estímulos e aprender. Estar vinculado significa estar atento, se dispor a entender o que a criança necessita e prover o cuidado adequado com carinho e atenção, e não de forma impessoal ou mecânica. A partir de uma relação de empatia, ou seja, através de uma compreensão do emocional do aluno e uma escuta reflexiva, é possível oferecer uma atenção qualificada. Ao receber essa atenção qualificada, essa relação se desenvolve plenamente.

É importante a compreensão de cada aluno em sua totalidade e singularidade. Não há um padrão de manejo para tudo e todos, pois cada caso é individual e precisa de um entendimento específico. É importante vislumbrar que cada estudante não traz na mochila apenas materiais escolares, traz “uma história de vida; experiências; um contexto social; vida familiar; dificuldades; vivências individuais, etc”. Por isso é tão



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

importante a postura do professor e demais profissionais que atendem à criança, visando a seu desenvolvimento integral e suas particularidades.

Portanto, complementando o parágrafo anterior, sugere-se ao professor de Educação Infantil, em suas práticas diárias:

- Ter uma rotina clara, saber quais as ações diárias e explicar para a criança.
- Utilizar linguagem clara, correta e objetiva, colocar-se na mesma altura da criança, não esquecendo das expressões faciais e corporais, mesmo ao utilizar recursos lúdicos, e permitir que a criança interprete suas emoções (tristeza, alegria, frustração, decepção, felicidade, admiração).
- Usar entonação de voz correta relacionada ao que deseja transmitir à criança.
- Evitar rotular as crianças, pois essa ação estigmatiza as crianças e as desestimula. Atente-se para dizer apenas o necessário dos aspectos e comportamento da criança, visando a auxiliar o processo de desenvolvimento. Rotular nos impede de conhecer as reais necessidades do sujeito, de desenvolver estratégias de aprendizagem e enxergar possíveis soluções.

Cuidar com o uso excessivo da televisão em sala de aula, com personagens que utilizam linguagem inadequada e sem nenhuma intenção educativa. Quando utilizar a TV, lembrar que o professor deverá ser o mediador e transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real, portanto utilizar quando tiver um objetivo dentro do seu plano de aula.

Não utilizar práticas punitivas severas, essas alternativas não educam, apenas geram mais raiva, medo, frustração na criança, tornando-se um ciclo vicioso e perpetrador de atos violentos. Sempre dar preferência ao diálogo e explicação, pois as crianças estão em processo de desenvolvimento e aprendizagem dos modelos sociais.

Estar atento ao comportamento infantil, principalmente nas mudanças comportamentais, as crianças na primeira infância dizem muitas coisas através da linguagem não-verbal, então compreender o desenvolvimento infantil como um todo é muito importante para o profissional que atua nesse contexto.

Saber identificar sinais que demandem encaminhamento para avaliação, diferenciando o que é algo sazonal de algo patológico e o que necessita de tratamento ou de orientação.

No ambiente escolar, é importante dar espaço ao trabalho colaborativo. No



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ambiente de trabalho, é importante o profissional se tornar um ser totalmente envolvido, inclusive com as atividades que possibilitam o desenvolvimento de habilidades para ajudar. Freitas e Mendes (2008) verificaram que o trabalho colaborativo entre profissionais de educação e especialistas promove o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos. Visando principalmente ao objetivo principal, que é o desenvolvimento integral da criança.

## 7. DIRETRIZES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO 0 A 5 (CMEIS E ESCOLAS) ITAIPULÂNDIA/PR

O espaço dos Centros de Educação Infantil e Escolas de Educação Infantil devem ser pensados como ambientes que proporcionam ou limitam possibilidades de desenvolvimento e, por isso, os adultos devem observar e registrar as relações ali postas e interferir intencionalmente para proporcionar a apropriação correta destes saberes e conhecimentos, – este é papel da escola e tarefa do professor de Educação Infantil.

A organização do ensino na EI pressupõe princípios teóricos específicos como fundamento para as ações didáticas e escolhas conscientes dos professores para uma prática de ensino desenvolvente, desde os bebês até as crianças de 5 anos. Para isso, delimitamos algumas diretrizes orientadoras para o trabalho pedagógico nos Centros de Educação Infantil e Escolas de Educação Infantil.

Observamos e enfatizamos os itens citados a seguir.

### **Importância da rotina: espaço e tempo**

Precisamos considerar que o **tempo, na Educação Infantil, é o tempo da criança** – não é o tempo dos adultos, como se costuma pensar. Se consideramos que estamos formando uma inteligência e uma personalidade, precisamos dizer “não” ao atropelamento dos momentos de cuidado.

O **cuidado**, vale lembrar, **é o tempo privilegiado da educação das crianças pequeninhas**, pois elas se relacionam com o mundo, aprendem e se desenvolvem por meio da “comunicação emocional com os adultos”. O tempo que dedicamos aos cuidados da criança pequeninha é um investimento da maior importância para a formação da pessoa que ela será. Esse cuidado continua essencial à medida que a



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

criança vai crescendo, pois, a maneira como os adultos tratam o corpo e a pessoa da criança vai formando sua identidade (**PPC Bauru**).

A rotina de uma instituição que atende à Educação Infantil, em seus diversos níveis, deve ser organizada tendo como referência a **criança e seu período de desenvolvimento**. Para isso, é necessário prever **tempo** e **espaço** de acordo com as particularidades de cada momento e para cada segmento, desde os momentos de acolhimento até a saída da instituição, com planejamento intencional para o uso do tempo de acordo com as necessidades e características de cada faixa etária.

## **Importância da Acolhida de crianças e de suas famílias**

A entrada da criança pequena na escola de Educação Infantil deve merecer atenção especial por parte da equipe escolar. A ida da criança pequena para a escola é um momento de estresse e ansiedade: a separação dos pais, a convivência com pessoas desconhecidas, estar em um lugar diferente de sua casa, dividir o espaço com um número maior de pessoas e o que é possivelmente o maior motivo do estresse: a mudança da rotina, dos hábitos e dos tempos das crianças.

Como fazer do período de adaptação um momento que seja o menos estressante possível e com um nível baixo de ansiedade?

A forma de atendimento é repensada neste período, com mudanças no espaço e tempo. Atividades diferenciadas, envolventes, sedutoras e engraçadas para amenizar a ansiedade pela separação, o choro, as lágrimas e, muitas vezes, o desespero no momento em que a família deixa a escola são planejadas. Espaços são organizados de forma que a criança tenha mais autonomia em relação ao professor. Brinquedos e objetos são disponibilizados em cantos, de forma que a criança possa interagir com eles e os explorar sem a ajuda do professor. Assim, nós, professores, mais livres, podemos intervir com cada criança, de acordo com suas necessidades, pois, nessa disposição do espaço, podemos ouvir melhor cada criança, saber de seus anseios, medos, experiências e conhecê-las com maior intensidade e inteireza. Toda a escola é organizada para atender a este fim, em vários ambientes.

A **acolhida** é o momento de receber as crianças, com demonstrações de afeto e fortalecimento de vínculos entre professores e bebês/crianças, planejando ações que favoreçam as relações de segurança, conforto e bem-estar. Uma atitude acolhedora, baseia-se em alguns princípios:



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Preparar diariamente espaços, tempo, materiais, móveis e objetos em função da autonomia da criança e da atividade a ser realizada, – constituir um local de exposição de mensagens e solicitações das crianças, – apresentar intencionalmente a linguagem oral em sua forma mais elaborada e o conjunto da cultura humana, – adotar uma atitude de escuta ativa por parte do professor, que investiga e se coloca no lugar da criança como sujeito que está tentando entender o mundo;
- Acompanhar a criança com “proximidade, compreensão e coparticipação”, adequando as propostas planejadas à situação da criança – e não o contrário ou abandoná-la;
- Tratar a criança como sujeito das atividades em todos os momentos, incluindo os de cuidado, de planejamento, realização e avaliação das atividades;
- Confiar na criança, no que ela é capaz de realizar, através da observação e registro sistemático do que escuta e vê e na riqueza do viver cotidiano, recheado de atividades infantis, encontrando nele possibilidades de aprendizagens.

Na chegada das crianças, no início dos períodos de aula, os professores devem evitar o uso de televisão para esperar a chegada de todos os alunos como mero entretenimento. O ato de espalhar brinquedos e materiais dispersos pela sala sem função/intenção compartilhada do professor com o grupo de crianças ou deixá-las ociosas e/ou demasiadamente dispersas e “livres”, o que apenas causa mais agitação da turma e dificulta a condução de ações adequadas.

Enfim, acolher vai além da ideia de adaptar. Planejar momentos especiais de acolhimento na escola, em situações críticas como início do ano letivo, transferência entre escolas e de matrícula tardia são imprescindíveis para a felicidade e desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Neste momento, também, os professores têm o contato com as famílias das crianças e aqui já inicia o trabalho de estabelecimento de vínculo. Famílias que têm o CMEI / ESCOLA como local de desenvolvimento para seus filhos tendem a contribuir mais para o bom andamento do trabalho e incentivar que sua criança participe ativamente dos processos de aprendizagem propostos.

Deixar o filho pequeno na escola é algo muito difícil para os pais. Os sentimentos vão, desde a falta de confiança, culpa, ciúmes e o medo de o seu filho gostar de outra pessoa e até de a professora cuidar melhor que eles mesmos. Isso acontece até quando os pais colocam seu filho na escola de livre e espontânea



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

vontade; imaginemos, então, quando eles não têm escolha. Por isso, o cuidado com o acolhimento de cada família, que passa a ser parte da comunidade escolar, começa já no momento da matrícula.

Encontrar estratégias para colher o máximo de informação possível sobre cada criança é fundamental.

- Uma maneira de garantir um tempo mínimo com cada família é marcar um horário para a entrevista inicial da família.
- Outra forma é dedicar os primeiros dias de atividade na escola a uma relação mais estreita entre famílias e professores, tempo em que os professores fazem a entrevista com os familiares que se encarregam de trazer a criança para a escola.
- Fazer reuniões com os responsáveis pelas crianças antes do início das atividades em horário compatível com o horário de trabalho destes é obrigatório para que se possa alinhar as expectativas da escola e da família com relação ao projeto pedagógico da escola.
- Vale a pena ressaltar que essa reunião deve ter o formato de uma roda de conversa para que os pais não se sintam no papel de ouvintes, mas se percebam também interlocutores.
- Mandar bilhetes ou recados elogiando o progresso das crianças, por menor que seja.
- Chamar as famílias para parabenizá-las também pela evolução da criança ao longo do ano.

A maneira como acolhemos as famílias é, pois, fundamental para que as crianças tenham confiança no lugar, nas pessoas e, principalmente, no projeto pedagógico da escola.

## **Importância da higiene pessoal**

Os **Atos de higiene** que envolvem desde a lavagem das mãos, troca de fraldas, uso do banheiro, higiene bucal, troca de roupas e banho são momentos necessários e de garantia de bem-estar e saúde para o bebê e/ou criança.

A compreensão de higiene que temos hoje, foi culturalmente formada como necessidade humana e prática de higiene e saúde pessoal. Precisa ser ensinada



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

como conteúdo curricular, concomitantemente incentivada nas ações diárias, no dia a dia da instituição, permitindo vivenciar as práticas de higiene em ações dirigidas e sistematizadas, ampliando a compreensão científica desse fenômeno humano. Assim, essas ações são intencionais e visam a desenvolver a autonomia da criança, o cuidar-se, conhecer-se e aprimorar sua compreensão de mundo e das práticas culturais, sendo ações dirigidas primeiramente com o auxílio do adulto para, depois, conseguir realizar sozinha, considerando a particularidade dos processos individuais de desenvolvimento.

O banho na instituição de Educação Infantil é uma ação diária e necessária até dois anos de idade, estendendo-se às demais, sempre que for necessário para o bem estar da criança. Faz parte do CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS – O SER HUMANO E QUALIDADE DE VIDA – HIGIENE PESSOAL, que deve ser trabalhado e desenvolvido com todas as crianças. Este momento deve envolver escuta e olhar sensível do professor e auxiliar de turma, desde o modo de pegar o bebê/orientar a criança bem pequena, o tom de voz na conversa, garantindo que seja um momento agradável e seguro durante toda a realização do banho. Essas mesmas condutas devem ser adotadas pelo professor em outros momentos da higiene diária da criança. Para tanto, deve-se evitar ações automatizadas, impessoais, mecânicas e condutas espontâneas, que pouco favorecem o desenvolvimento infantil.

Para turmas de Educação Infantil 4 e 5, a higiene pessoal perpassa pela boa higienização das mãos e rosto além da escovação dental promovida pelos projetos oriundos da Saúde e rotina após o lanche. Está contemplado como conteúdo no Campo de Experiências ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES – em Ciências da Natureza – O Ser humano e Qualidade de Vida.

## **Importância das Refeições: tempo e organização**

As **refeições** (café, lanche, almoço e jantar) são momentos, em nossas práticas culturais, de encontros, de partilha, de vivência coletiva e cotidiana, como atividade da humanidade. Portanto, são momentos valiosos para os professores e as crianças vivenciarem essa prática conjunta, isto é, os professores devem conduzir essas ações de forma a incentivar cada bebê e/ou criança a experimentar variados alimentos e sabores, sentar e conversar com as crianças, partilhar novidades e



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

curiosidades sobre os alimentos e outros assuntos que surjam nessas trocas. Para isso, o tempo deve ser previsto e organizado de acordo com as capacidades do grupo, ou seja, os menores precisam de um tempo maior, de apoio e de auxílio para aprender a manipular e usar os instrumentos adequados: copo, colher, guardanapo, prato e outros.

Desde o domínio do sentar do bebê (aproximadamente 7/8 meses), é necessário incentivá-lo a comer com apoio: oferecer frutas e outros alimentos possíveis de serem manipulados, junto com os instrumentos adequados para isso (copo, colher e prato) e incentivar a autonomia para alimentar-se sozinho.

O **espaço** para alimentação deve ser formativo e permitir que, progressivamente, a partir do Infantil 3, as crianças aprendam a se servir sozinhas. Para tanto, é necessário organizar gradativamente os espaços, a mesa, os utensílios e demais instrumentos, para que favoreçam a conquista das capacidades de manipulação de objetos, sua função social e seus usos cotidianos. Assim, o tempo e o espaço devem ser organizados de modo a permitir que essas metas sejam garantidas, e o professor deve planejar esses momentos, questionando:

- Esse espaço permite que a criança avance nessas aprendizagens?
- É possível organizar o refeitório de modo que as turmas de Infantil III, IV e V possam se servir e se alimentar?

Além de refletir sobre essas ações diárias, ainda é necessário planejar ações dirigidas, que sistematizem a compreensão sobre o conteúdo de alimentação, como um conhecimento histórico e curricular, para que, à medida em que criança se apropria, sua relação com o fenômeno se aprimore, modificando o seu “fazer” diário e atue na formação psíquica. Para a Educação Infantil IV e V estão previstos no CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES – Ciências da natureza – O ser humano e qualidade de vida – Alimentação: Hábitos alimentares/Higiene dos alimentos/ Origem dos alimentos/ Preparo dos alimentos.

## **Importância do descanso/ relaxamento:**

O **descanso** deve ser pensado cuidadosamente, sendo um **momento para relaxar, descansar e não necessariamente dormir**, e sim como um intervalo mais calmo e tranquilo do dia, devendo ser organizado em um ambiente arejado e com



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

iluminação natural. Para promover o relaxamento, os profissionais devem acalentar as crianças, fazer uso do toque consciente, deixá-los de posse de algum objeto de transição (coberta, urso, boneca, naninha, etc.). Pode-se, neste momento, utilizar músicas clássicas e instrumentais, canções de ninar, sempre em volume baixo, promovendo um momento agradável de relaxamento e autopercepção. Observar cuidadosamente também o uso do condicionador de ar, deixá-lo na temperatura adequada ao ambiente em questão.

Para os alunos das turmas de Infantil 4 e 5, o descanso está previsto no CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS – O SER HUMANO E QUALIDADE DE VIDA: NECESSIDADES HUMANAS: SONO, ALIMENTAÇÃO E DESCANSO, devendo ser propiciado também este momento de relax (alongamento, respiração orientada, dentre outras práticas – no início do período de aula e após o intervalo), sendo que esses momentos devem ser gradativamente reorganizados visando à criação de hábitos e práticas de atenção, calma e inteligência emocional das crianças, para cada faixa etária.

Lembrando que todas as crianças necessitam de períodos de transição e adaptação aos ambientes escolares em que são/estão inseridos. Cabe aos professores, juntamente com direção e coordenação, inteirar-se desse processo de transição (entrar em contato com os CMEIs e escolas de origem das crianças para saber sobre seus históricos escolares anteriores) e promover práticas que ajudem as crianças nessa passagem de “fase”. Especialmente nas mudanças do CMEI para a escola e da Educação Infantil 4 e 5 para o primeiro ano do Ensino fundamental.

Na **jornada integral (CMEIs)** de permanência na instituição, é necessário proporcionar momentos de brincadeiras não-dirigidas com supervisão, em espaços externos, durante os quais as crianças possam optar por pares, objetos, brinquedos e brincadeiras.

Nestes momentos, é função do professor:

- a) Estar atento aos conflitos entre as crianças (seja por disputa de brinquedos e/ou pares), suas formas e maneiras de resolução de seus problemas e intervir, a partir do diálogo e do respeito, com as crianças envolvidas;
- b) Observar o grupo e/ou crianças, em suas relações e interações;



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

c) Compartilhar de brincadeiras e situações que favoreçam a interação adulto-crianças, brincando com elas, explorando os materiais e/ou conteúdo da brincadeira, incentivando a criar e enriquecer temas e ações no repertório do brincar.

Evitar ter atitudes que se restringem ao simples controle de conduta e de bagunça do grupo sem uma orientação sobre a necessidade de mudança de conduta ou a importância da boa convivência coletiva. Evitar o uso de celular e/ou conversas paralelas com os colegas de trabalho.

Nas ações dirigidas, as instituições de ensino que atendem ao Infantil 1, Infantil 2, Infantil 3, Infantil 4 e Infantil 5 devem garantir o trabalho educativo por meio de conteúdos nucleares elencados na PPC — AMOP, organizados em Campos de Experiências: O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO; ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Ressalta-se que os **Campos de Experiências** devem ser articulados, de modo que garantam a totalidade do conhecimento, promovendo, assim, movimento dos conteúdos ao longo do ano letivo. Assim, as datas comemorativas, projetos aleatórios não devem ser pretexto para abordagem de algum conteúdo, para decorar ambiente, produzir murais, confecção de lembrancinhas e/ou tarefas padronizadas e produzidas pelo professor. As produções para exposição devem ser prioritariamente das crianças e/ou com a participação delas.

Evitar a reprodução de atividades sobre comemorações de formas estereotipadas em datas como dia das mães, dia dos pais, dia do índio, Páscoa, Folclore, Festa Junina, Natal, e outras, que esvaziam os conteúdos clássicos e científicos e pouco favorecem na compreensão científica e cultural dos fenômenos da criança.

## **Por que compreender a Periodização do Desenvolvimento do Psiquismo Humano?**

É imprescindível que o professor compreenda a **Periodização do Desenvolvimento do Psiquismo Humano**, para que possa elaborar o plano de ensino e de aula, garantindo a tríade (**conteúdo – forma – sujeito**), com vistas a



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

promover saltos qualitativos, por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, autodomínio da conduta. A tríade, proposta por Martins (2016), contempla:

- **O conteúdo**, que se refere ao **trabalho com os conhecimentos historicamente sistematizados, por meio de uma** organização sequencial **dos conhecimentos convertidos em conteúdos escolares, de modo a garantir apropriação por todas as crianças.**
- **O que ensinar?** não se refere a qualquer conteúdo, **mas sim aos conhecimentos essenciais que a humanidade já produziu, conteúdos clássicos, isto é, que se firmaram como fundamentais para a humanização** do sujeito.

Na Educação Infantil, **os saberes e conhecimentos devem ser organizados, levando em consideração o período de desenvolvimento em que a criança se encontra**, pois estes provocam e instigam, na criança pequena, novos interesses e novos motivos para integrar-se nas relações sociais. Os saberes e conhecimentos devem provocar na criança o interesse pela cultura, favorecendo aprendizagens mais complexas da realidade circundante. Assim, ao abordar os saberes e conhecimentos previstos nos Campos de Experiências, a metodologia e os recursos deverão ser variados, dosados e sequenciados garantindo que tenham movimento ao longo do ano letivo, assegurando, desta forma, a apropriação do conhecimento na primeira infância e infância.

- **A forma de ensinar, diz respeito aos encaminhamentos metodológicos utilizados para trabalhar os conteúdos. Destacamos aqui a organização do tempo destinado às ações de ensino, o espaço em que são realizados os encaminhamentos, os materiais utilizados e a organização do grupo de crianças (em pequenos grupos, de forma coletiva e/ou individual)** que, articulados, contribuem com a aprendizagem e desenvolvimento. Estes elementos auxiliam o professor a atingir os objetivos presentes no plano de aula diário, baseado no Plano de Ensino de cada segmento, considerando as características atuais do psiquismo da criança e seu vir a ser.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**A importância do conhecer, pensar e saber o que se quer produzir na criança e com ela.**

O espaço da instituição de Educação Infantil deve ajudar a criar uma memória da história da vida das crianças, seja a de casa, seja a da escola, fortalecendo sua identidade: o espaço da Educação Infantil não pode ser anônimo e asséptico, mas deve retratar a vida de seus atores. Precisa conter fotos dos familiares, das crianças e também da professora.

Se bebês, as fotos podem ser coladas no chão, e, com as crianças mais velhas, pode-se usar as paredes e álbuns. Ver suas fotos nas rotinas, nos painéis, na entrada da escola, em diferentes ambientes, possibilita a percepção de acolhimento e pertencimento. A exposição de desenhos e outras produções individuais e coletivas vai criando uma história da criança na escola.

Um lugar para guardar coisas pessoais — mini espaços como caixas ou saquinhos com identificação da criança (seu nome escrito pela professora e um desenho feito pela criança para facilitar sua leitura), darão à criança a serenidade de se saber parte do lugar e da história que está sendo construída ali.

No espaço escolar tem que “caber” a criança e sua história de vida, como ponto de partida para novas histórias, novas relações, novas descobertas e aprendizagens. Segundo Mallaguzzi, um dos idealizadores da proposta de Reggio Emília, “em toda escola, as paredes são usadas como espaço para exposições temporárias e permanentes daquilo que as crianças criaram: nossas paredes falam e documentam” (GANDINI, 1999, p. 73, PPC Bauru).

## **8. ORIENTAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS — AÇÕES DIÁRIAS**

**Na instituição, para organizar os usos do espaço, orientar a criança a interpretar as ações da rotina da escola, juntamente com ela, conhecer o funcionamento da instituição,** nomeando e identificando, por meio de figuras, palavras, símbolos, cartazes, quadros e objetos, a função dos ambientes, os horários de rotina, cardápios das refeições diárias, informativos sobre fatos ou situações pertinentes à instituição, convenções/regras do estabelecimento, dentre outros.

**a)** O espaço, tanto dentro quanto fora da sala de aula, serve como elemento importante na organização do ensino, deve ser pensado para **acolher, explorar, brincar, conhecer**, e portanto, deve ser organizado de modo funcional, que provoque



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

aprendizagens, acessibilidade, diferentes ações e envolvimento entre as crianças, sendo seguro e aconchegante, devendo ser reformulado sempre que houver necessidade do grupo, configurando ambientes como: áreas externas utilizadas em diferentes situações (contaço de histórias; produção de tarefas coletivas no chão, muro para “rabiscos”, dentre outros.

**b) Na quadra e/ou pátio**, propor brincadeiras de papéis com objetos, tecidos e vestimentas, dirigir brincadeiras com pneus, bolas, cordas, bambolês, fantasias, caixas diversas.

**c) Nos corredores** da instituição, organizar um espaço para explorar e brincar com objetos e brinquedos, expor produções infantis, painéis interativos, disposição de livros, de obras de arte.

**d) No refeitório**, como um espaço para produções que envolvam pôr *a mão na massa*, ou seja, fazer um bolo, conhecer alimentos, e também pode ser um espaço para outras ações que não sejam apenas para alimentar-se, mas que tenham dinamicidade e sejam exploradas para diferentes ações de ensino.

Por isso, o professor deve observar os espaços de sua instituição, propor coletivamente com seus pares, configurações variadas do ambiente e também desafiar as crianças a propor e compor configurações nesse espaço, que pode ser revelador de nossas concepções e das aprendizagens infantis.

O tempo também é um elemento que precisa ser pensado com cuidado. Reiteramos que o tempo nas refeições, no descanso e nos momentos de higiene precisam ser considerados de acordo com as particularidades de cada criança e seus processos de desenvolvimento. Além disso, a criança está inserida em uma prática social que aprendeu a controlar as ações de acordo com o tempo dimensionado pelos adultos, por meio de diferentes instrumentos: calendário; jornada do dia – manhã, tarde e noite; relógio; e outros.

Essa prática social precisa ser progressivamente apreendida pela criança, num primeiro momento, voltada ao domínio do tempo, relacionada às tarefas do dia, que pode ser exposta, com as crianças, em uma sequência ilustrada da rotina diária. Ao discutir essas ações de rotina coletivamente com as crianças, o professor produzirá a compreensão e o controle do tempo mediante a vivência dessas tarefas:

- O que faremos hoje?
- O que fizemos ontem?



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- O que podemos fazer amanhã?
- O que foi feito antes?
- O que vamos fazer depois?

Nas rodas de conversas, provocar as crianças a relatar sobre o dia anterior, a organizar suas ideias e suas ações no tempo, provocando-as a pensar sobre o que farão depois, à noite, amanhã. O calendário, o relógio e outros instrumentos de medida de tempo são importantes e podem ser inseridos nas ações diárias, desde que façam sentido e sejam mediadores para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

No trabalho sobre situações climáticas (temperatura, sol, chuva, frio, neblina, vento...) partir de perguntas norteadoras. Usar a área externa e questionar:

- Por que não está chovendo?
- Por que tem nuvens?
- O que tem que ter no céu para que haja a possibilidade de chover?

Essas perguntas realizadas pelo professor têm como objetivo levar o aluno a formular hipóteses sobre os fenômenos naturais a partir da observação da realidade.

Deve-se evitar trazer calendário pronto ou fragmentado, já que não fará sentido para a criança, bem como o cartaz do tempo se for somente para enfeitar a sala e não tiver uma explicação sobre seus símbolos e função de instrumento de medida de tempo, como quadro de informação.

## 9. GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS COLETIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Outra questão fundamental ao desenvolvimento humano na infância e que tem sido mal entendida na Educação Infantil é a **necessidade de convivência das crianças com parceiros mais experientes que podem ser não apenas os adultos, mas também outras crianças de idades diferentes**. Na escola, tem-se por hábito separar as turmas por idade, impedindo que crianças de idades diferentes realizem atividades em conjunto. A partir dos estudos de Vygotsky (2001), compreende-se que a convivência das crianças de diferentes idades potencializa o desenvolvimento, mobilizando funções que se encontram na zona de desenvolvimento próximo. Com isso, aprende-se que a convivência das crianças menores com as maiores proporciona a convivência com atividades que estão além da zona de



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

desenvolvimento real das crianças menores. Isso as desafia a atividades mais exigentes e provoca nelas o exercício de funções psicológicas mais complexas, presentes na zona de desenvolvimento próximo. Como lembra Vygotsky, aí deve incidir o bom ensino, pois só é bom o que provoca o avanço no desenvolvimento. Sendo assim, promover encontros regulares das diferentes turmas, organizar novos agrupamentos de crianças com idades diferentes não deve estar fora do horizonte das instituições de ensino, ao contrário, deve desafiar os profissionais a promover e aprender com a realização dessas novas possibilidades (PPC Bauru).

## Estações de “Experiências” dentro das salas de aula

e) Dentro da sala de aula, pensar o trabalho em **pequenos grupos**, que podem ser distribuídos de acordo com as ações e objetivos do professor, por exemplo: um grupo pode realizar uma atividade de produção, seja pintura, desenho, colagem, construção, enquanto outro, desenvolve uma tarefa dirigida que exige um acompanhamento sistemático do professor (circuito motor para desenvolver equilíbrio); e ainda, um outro, realizar uma atividade com jogos, brinquedos, massinha, em uma ação opcional, alternando a dinâmica de composição dos grupos, dinamizando as ações de ensino de acordo com as particularidades das crianças. Assim o professor poderá aproveitar esses momentos e conversar individualmente com seus alunos, perguntar coisas específicas, conduzir mudanças de comportamentos, orientar sobre a identificação de sentimentos, saber mais sobre a família e hábitos pessoais, dentre outras informações.

f) Promover **atividades/trabalhos coletivos**, para que as crianças tenham a possibilidade de vivenciar a cooperação, de colocar-se no lugar dos colegas, de participar da avaliação de suas produções e de perceber a importância do respeito mútuo por meio da mediação do professor.

## Organização do espaço de sala de aula

A organização dos espaços, brinquedos, livros, materiais pedagógicos e seus pertences refere-se também à **construção de regras para o grupo**. É importante produzir junto com as crianças algumas regras para a organização das ações, das tarefas e para o bom funcionamento da dinâmica da sala de aula, e isso pode ser algo produzido a partir de necessidades e problemas que surjam no e pelo grupo. O espaço



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

escolar é um segundo educador da turma; pode ser parceiro do professor na atenção à turma. Quando se organiza um espaço bonito, atraente, rico de objetos diversificados e legível (em que as crianças facilmente percebem onde encontrar e onde guardar os objetos), promove-se a autonomia das crianças: elas criam suas próprias atividades, não exigindo a atenção do adulto o tempo todo, o que permite ao adulto dar atenção às crianças que mais precisam de ajuda.

A experiência livre ativa as funções psíquicas e a autoconfiança nas crianças, bem como reduz conflitos entre elas. Observar as atividades autônomas auxilia o professor na escolha dos temas e experiências apresentadas às crianças, assim como aponta questões de valores morais e éticos que precisam ser problematizadas com as crianças para superar preconceitos que atrapalham o desenvolvimento humano (PPC Bauru).

O(a) professor(a) deve estar atento e interagindo com as crianças, explicando as diferentes formas de organização da rotina da sala e da escola como um todo, pois é importante que fique claro para elas a função de cada espaço físico e social.

Podemos usar como exemplos uma situação de disputa de brinquedos, o ato de correr pelo pátio, gritar próximo as salas onde estejam acontecendo aulas, e, a partir disso, pensar em como formular uma regra coletiva, com a participação das crianças, para intervir nesse conflito. Ou seja, as regras precisam ser decisões coletivas, que façam sentido e emergir de situações vivenciadas ou sinalizadas pelo grupo de crianças.

**g)** Os **materiais** que serão **expostos** nas paredes da instituição (salas de aula e saguão) devem ter a participação da criança, revelando a produção infantil, e ser compartilhados, lembrando que tudo o que compõe este ambiente deve fazer sentido para a criança.

**h)** O **ambiente da sala** de aula pode/deve contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, desde que esteja planejado e organizado para esse fim. Os materiais expostos devem fazer sentido para os alunos e permanecer expostos somente pelo **tempo necessário**. Assim, os cartazes, o calendário, o alfabeto, a sequência numérica devem comunicar algo que esteja sendo estudado, devem ser funcionais, para que possam contribuir com a apropriação dos conteúdos pelos alunos e deverão ficar na altura dos olhos das crianças e ser fruto de produção coletiva, tendo sua organização clara e objetiva.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**i) A lousa** (quadro de giz ou quadro branco) é um instrumento de apoio para a escrita (caixa alta) de palavras-chave ou exposição de algum material, sendo que o aluno também poderá/deverá utilizá-lo. O docente deverá atentar-se para a escrita correta das letras, orientações visomotoras e lateralidade, sempre sinalizando a orientação da escrita alfabética da Língua Portuguesa (da esquerda para direita) (Infantil 4 e 5).

**j)** As atividades (fazeres) produzidas pelos alunos devem ser planejadas considerando a atividade-guia específica para cada fase do seu desenvolvimento.

**k)** O professor, ao planejar as tarefas, deve organizá-las de maneira individual ou coletiva. Neste ato podendo optar por produção de cartazes, modelagem, recorte e colagem, montagem de materiais com sucatas ou materiais da própria instituição, jogos, brincadeiras, dramatizações, passeios, visitação, contemplando os conteúdos e usando diversos recursos que envolvam a exploração ampla e diversificada do que é proposto e planejado, evitando as tarefas impressas que envolvam apenas pintura, cópia ou reprodução mecânica.

**l)** Dentro da sala de aula podem ser criados espaços de descanso e relaxamento, onde as crianças que se sentem cansadas e até mesmo irritadas, poderão se acomodar, sem ser necessariamente o horário específico para a rotina dessa “atividade”. O professor deverá intervir e orientar essas crianças, instigar nelas a observação de seu sentimento/comportamento e a mudança e, em seguida, o retorno para a atividade-guia.

**m)** Dentro e fora da sala de aula, podem/devem ser criados espaços com livros, revistas, jogos específicos para a idade em questão, onde, durante o intervalo para recreação, as crianças tenham acesso e possam optar por qual “lugar” é mais aconchegante quando ela está longe da professora ou em um ambiente diferente, mais agitado/barulhento e amplo do que a sala de aula.

**n)** O uso dos **parquinhos e “caixas de areia”** deve ser planejado assim como todas as demais atividades desenvolvidas pelos professores com cada grupo de crianças. Pode-se explorar o aprimoramento dos movimentos usando os brinquedos como base; pode-se trabalhar jogos e brincadeiras coletivas; pode-se trabalhar medidas de capacidade com potes de sucata; pode-se trabalhar jogos de imaginação (obstáculos, florestas imaginárias, vulcões,



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

jacarés, pontes, tribos indígenas, povos das cavernas) com o professor sempre mediando as ações e, claro, deixar tempo para as brincadeiras livres, observando e mediando os conflitos, conversando individualmente, auxiliando os que precisam, para brincar em algum dos espaços dos parquinhos.

Os espaços externos das instituições de ensino deverão ser planejados intencionalmente utilizando-se de variados elementos mediadores a fim de promover aprendizagens. Lembrando que o tempo de exploração destes espaços não deve ser muito reduzido a ponto de a criança não conseguir aproveitar o que está disponível, e o professor não conseguir explorar o conteúdo trabalhado, da mesma forma não deve ser muito extenso tornando-se enfadonho para a criança (PPC Bauru).

Deve-se evitar permanecer no uso do celular e nas conversar paralelas com colegas, deixando as crianças sem a devida supervisão/atenção/orientação/coparticipação nas suas atividades. Os espaços fora da sala de aula devem ser usados somados aos recursos de aprendizagem e não como “tempo livre”.

**É importante ressaltar que na Educação Infantil, nem todas as explorações de conteúdos geram, necessariamente, um produto final, o mais importante é o processo e não o resultado final.**

## 10. TRANSIÇÃO ESCOLAR

Quem nunca presenciou pais, nos primeiros dias de inserção de seus filhos numa instituição de ensino, escondidos pelos corredores do CMEI ou da Escola por estarem angustiados e inseguros ao se separarem de suas crianças? É interessante e necessário que a direção, em parceria com os professores, pense em espaços dentro da instituição que acolham essas famílias, para que se sintam confiantes e tranquilas, observando e participando da rotina da turma das crianças. Um ambiente que contenha textos e imagens expostos, informando sobre esse período de inserção das crianças e sobre o desenvolvimento infantil, é uma boa iniciativa da gestão para que os familiares possam se informar sobre esse período. Além disso, é imprescindível que os professores, a coordenação pedagógica e a direção escolar fiquem atentos aos pais que têm maior dificuldade para se separar dos filhos, escutando-os e explicando esse processo.

Nos primeiros dias do ano letivo, algumas crianças, ao passarem de um



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

segmento para outro, se negam a ir para a nova sala de aula com um(a) novo(a) professor(a), choram, abraçam seus pais ou falam do(a) professor(a) anterior. Deixar o convívio com uma pessoa querida, com a qual já se construiu vínculo, é difícil para os adultos, imagine para as crianças. Assim, se faz crucial a sensibilidade do(a) novo(a) professor(a) em compreender essas atitudes das crianças, sendo interessante proporcionar momentos de interação com o(a) professor(a) do ano letivo anterior, se possível, também com os colegas. **É de suma importância que o(a) novo(a) professor(a) acolha essas crianças dedicando-lhes atenção, afeto, a fim de criar um vínculo afetivo.**

Mesmo a criança já sendo inserida no contexto da Educação Infantil, todos os anos acontecem mudanças significativas: nova sala de aula, novo(a) professor(a), novos colegas e, às vezes, até nova instituição. O início do ano letivo é considerado, nessa etapa, um período de ações de acolhimento dos profissionais que atuam com as crianças e de adaptação das crianças e de suas famílias à nova turma.

Essa adaptação se dá de forma mais lenta ou rápida de acordo com cada criança e família, mas também a partir de como as instituições e seus professores organizam as ações, os espaços, os materiais e as interações para esse período. É importante, ainda, lembrar que esse é um momento de adaptação também para os professores, que recebem novas crianças, novas famílias e novas histórias de vida desses sujeitos. Sendo assim, esses três protagonistas, criança-família-professor, no início das atividades escolares, passam por um processo delicado de integração.

Porém, desses três atores, **o único que tem que ter intencionalidade pedagógica é o professor** que, em parceria com seus outros colegas professores e com a gestão escolar, devem possibilitar: flexibilidade na rotina das crianças, que envolve:

- Sono e relaxamento;
- Alimentação;
- Presença das famílias durante os primeiros dias, de acordo com a necessidade das crianças, para transmitir segurança e ajudar as crianças a explorar e conhecer a nova turma/o novo ambiente.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## Transição do CMEI para a escola

### ***Continuidade das práticas de cuidar e educar.***

Outro momento de transição para as crianças e suas famílias, que deve ser considerado no currículo da instituição que atende à Educação Infantil, é quando a criança se despede do CMEI para entrar nas turmas da escola (Infantil 4). Apesar de todas essas turmas fazerem parte da mesma etapa, muitas vezes, existe uma mudança de rotina, pois antes, a criança que estava no CMEI passava a maior parte de seu dia nesse contexto, cerca de onze horas.

Além disso, a criança em idade de CMEI (0 a 3 anos) apresenta maior dependência em relação à família, pelo próprio período do desenvolvimento e sua vulnerabilidade, sendo necessária presença maior desta na instituição. **Ao entrar nas turmas de Infantil 4, a criança percebe que um grande grupo de crianças frequenta o espaço da escola, o que requer nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às interações delas e de suas famílias.**

Assim, sugere-se algumas ações:

No CMEI:

- O professor do último ano letivo da criança no CMEI (Infantil 3), juntamente com os outros profissionais que atuam diretamente com a criança, devem escutar as expectativas e curiosidades das crianças sobre o novo ambiente;
- Elaborar um Plano de Transição escolar, possibilitando, assim, visitas à escola, em diferentes momentos e horários, levando os alunos a conhecer todos os espaços e as pessoas que irão fazer parte da nova rotina no ano seguinte e proporcionar momentos de interação com alunos de turmas de Infantil 4;
- Realizar, ao longo do ano letivo, eventos, que envolvem as turmas de Infantil 3 e 4, momentos em que devem ser propostas atividades como: contação de histórias, brincadeiras no parque, na quadra, na brinquedoteca, na biblioteca, hora do filme, lanche coletivo, circuito recreativo, teatro na própria sala de aula, entre outros;
- Promover rodas de conversa entre as crianças da Escola e do CMEI, elencando questões como: O que fazem? O que mais gostam de fazer na escola? O que não gostam? Por quais atividades mais se interessam? O que gostariam de fazer no próximo ano?
- Elaborar, de forma coletiva, um álbum com os melhores momentos vividos pelas crianças, famílias e professores/outros profissionais no CMEI. A partir desse



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

material, promover roda de conversas sobre o que foi vivido e o que poderão viver nas outras turmas;

➤ Programar eventos de despedida das crianças com os profissionais da instituição, que favoreçam a compreensão do momento que estão vivendo atribuindo-lhes significados.

Destaca-se aqui também um trabalho a ser realizado pela equipe do CMEI com as famílias das crianças de Infantil 3, referente ao plano de transição escolar e orientando as famílias no sentido de prepararem as crianças durante as férias para se adaptarem à nova rotina, agora da escola, como, por exemplo: ir tirando a hora do soninho ao meio-dia, cuidados e responsabilidade com seus pertences, orientar as crianças, a partir de conversas, como agir no banheiro ou quando desejam ir ao banheiro a quem devem procurar e assim por diante.

Na Escola:

➤ Aos professores, gestores, coordenadores que irão receber as crianças provenientes das turmas de CMEI, cabe a escuta atenta, o olhar respeitoso às manifestações corporais e orais das crianças, assim como a compreensão de que “vir a frequentar um novo ambiente provoca entusiasmo pela novidade, mas também certa preocupação, ansiedade ou medo;”

➤ Respeito à história anterior da criança na instituição em que estava vivendo cotidianamente com seus colegas, a escuta atenta do que a criança gostava de fazer, a preocupação com os questionamentos das famílias sobre as diferenças do espaço e da rotina, a continuidade de experiências ricas que possibilitem sempre as interações e as brincadeiras, o conhecimento das necessidades, interesses e especificidades das crianças de quatro e cinco anos e, principalmente, a realização de ações pedagógicas que proporcionem o bem-estar das crianças;

➤ Respeito à criança que necessita trazer de casa algum objeto de transição (pano, brinquedo) que a ajuda a se sentir segura e tranquila no novo ambiente, posteriormente, ir diminuindo os momentos de uso deste, na medida em que a criança for construindo vínculo;

➤ O diálogo com a família sobre o que foi expresso pela criança na nova rotina da instituição como forma de conhecer seus hábitos em contexto familiar (rotina de casa) é fundamental;



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Promoção de encontros entre pais e professores com o intuito de conhecer a nova rotina escolar, os anseios e dúvidas, de ambas as partes;
- Ao receber as crianças na escola, mais especificamente nas turmas de Infantil 4, é fundamental que os profissionais envolvidos, principalmente o(a) professor(a), **explique por diversas vezes** às crianças detalhes como: o motivo e significado do sinal, do intervalo, da mudança na rotina, sobre as outras turmas que ali estudam, a localização dos banheiros, da quadra de esportes, as aulas com outros professores e as salas que esses ocupam (Arte, Literatura, Educação Física), a hora cívica (o que é, por que fazer e onde é organizada) e a forma de organização para ir para a sala de aula, dentre outros detalhes, a fim de situar as crianças no espaço e tempo.
- Planejamento de ações de acolhimento para os alunos e famílias no início de cada ano letivo, especialmente quando a criança ingressa na escola pela primeira vez. Deve-se, por exemplo, convidar os familiares para conhecer a escola e conversar com eles procurando conhecer suas expectativas. Essa iniciativa pode motivar um processo rico de colaboração;
- Mobilização dos funcionários em geral para as primeiras semanas de aula, para que auxiliem na recepção dos alunos e de suas famílias, acolhendo, orientando quanto aos espaços, encaminhando para as salas de aula...;
- Convite aos pais para que permaneçam nas salas das crianças com dificuldade de adaptação para acompanhar e, em alguns casos, permanecer por um tempo maior com elas, para que, gradativamente, sintam-se seguras em sala, mantendo horário flexível a partir da necessidade de cada criança;
- No primeiro dia de aula, a sugestão é convidar os pais e as crianças para conhecerem todos os espaços da instituição, na ocasião poderão ser realizadas ações como brincadeiras e dinâmicas com pais e filhos;
- No primeiro dia de aula, para o momento de acolhida, sugerimos separar os alunos das turmas de Infantil juntamente com as famílias/responsáveis num espaço apropriado (auditório da escola/saguão) para uma conversa acolhedora antes de serem encaminhados para a sala de aula, desta forma, para as famílias esse processo de adaptação será iniciado de forma sutil.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## **Mudança de professor e outros profissionais da instituição: *a construção de novos vínculos***

Outro momento de transição para as crianças, que se configura numa adaptação no âmbito das interações e das relações afetivas, é quando o professor ou outro profissional que atua cotidianamente com as crianças, por algum motivo, deixa a instituição ou a turma. A criança se desenvolve pela interação com o outro, pelo apoio do outro, assim, deparar-se com a falta de alguém querido no contexto escolar causa, no mínimo, desconforto. Sugere-se então que:

- As crianças precisam ser informadas sobre esses acontecimentos de forma atenta e delicada, respeitadas como sujeitos ativos e competentes.
- Também é interessante ouvir quais os sentimentos das crianças em relação a essas mudanças e pensar em ações que as ajudem a expressar e organizar essas mudanças de forma positiva.
- É importante que o grupo gestor da instituição organize um momento de despedida dos professores e outros profissionais com as crianças, numa conversa sincera para que elas possam acolher os novos profissionais que atuarão com elas e compreender os fatos que acontecem na vida.
- Da mesma forma, os professores e outros profissionais que chegam à instituição devem se apresentar ou ser apresentados às crianças, conversar sobre sua história, escutar as crianças sobre as suas e também interagir com as famílias.
- É de suma importância que essas trocas, que eventualmente ocorrem, sejam comunicadas e explicadas às crianças e, pensando na periodização do desenvolvimento humano e na atividade principal de cada faixa etária, principalmente nas turmas dos bebês, considera-se fundamental que se evite trocas, haja vista que os bebês se encontram na atividade de comunicação emocional direta, ou seja, tudo gira em torno do vínculo que o bebê constrói com o adulto. Portanto, havendo trocas, faz-se necessário começar a construção do vínculo do zero e, com certeza, isso influenciará no desenvolvimento da criança.

## **Educação Infantil e Ensino Fundamental: *aproximações necessárias***

O reconhecimento da importância de articulação curricular entre Educação Infantil e Ensino Fundamental é consenso entre educadores e não se constitui tema



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

novo no campo educacional, embora a legislação educacional que trata desse assunto seja inaugural com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A identidade da Educação Infantil é definida pela integralidade do desenvolvimento da criança, pelas interações e brincadeiras — eixos norteadores da prática pedagógica e propulsoras do desenvolvimento infantil —, pelas múltiplas linguagens da criança, pela indissociabilidade do educar e do cuidar, pelas práticas de letramento — uso social do código escrito, entre outras. Nesse sentido, buscamos práticas que respeitem os direitos de aprendizagem das crianças, sem antecipação de expectativas de aprendizagem, de conteúdos e práticas específicas do Ensino Fundamental, pois, como já sabemos, se a Educação Infantil garantir as aprendizagens necessárias nesta fase, e no Ensino Fundamental elas forem consideradas enquanto conhecimentos construídos, as crianças terão muito mais chances de encontrar sentido em sua trajetória escolar.

## **Articulação curricular da Educação Infantil com o Ensino Fundamental**

- Convidar as crianças de Infantil 5 para assistirem a uma dramatização com as crianças do 1º ano, desenvolver outras atividades, como piquenique, circuito recreativo, brincadeiras em geral, atividades em sala de aula do 1º ano, entre outras;
- Apresentar aos pais as rotinas do 1º ano e o material didático que será utilizado, deixando-os manuseá-lo
- Escutar o que cada criança tem a dizer sobre suas expectativas, seus sentimentos e sobre como imagina que será quando estiver no 1º ano;
- Oportunizar às crianças de Infantil 5 conhecerem a rotina, bem como o material didático do 1º ano, deixando-as manipulá-lo, de forma a instigar sua curiosidade.

## **Ações pontuais nesse processo de transição:**

### Papel da Equipe pedagógica e gestora:

- Para que os professores, demais profissionais da escola e a família possam realizar adequadamente essas ações, cabe à Equipe Pedagógica realizar reuniões com essas pessoas com o objetivo específico de tratar do processo



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

de transição vivido pela criança nessa etapa do desenvolvimento, destacando e orientando sobre o papel dos adultos nesse processo.

## Papel dos demais profissionais da escola

Cozinheiras, secretária(o) auxiliares operacionais

- Todos, em suas diferentes funções, interagem com os alunos. Se os profissionais entendem o nível de desenvolvimento da criança que ingressa no primeiro ano e as características do processo de transição, podem realizar ações de orientação dentro da função que exercem, de modo acolhedor e afetuoso, compreendendo que o comportamento, por vezes, inadequado da criança não é intencional, mas parte de um processo de adaptação ao novo.

## Papel da família:

A família tem uma contribuição essencial nos períodos de transição escolar, pois o envolvimento parental proporciona apoio ao desenvolvimento e à conquista gradativa de autonomia da criança no exercício de suas responsabilidades e na realização das tarefas escolares.

- É importante e necessário que a família acolha os sentimentos que surgem nesse período, compreendendo o que é expresso pelo filho frente ao novo tempo que se inicia (medo, resistência, irritação, choro, euforia, tristeza etc.). Assim, ao mesmo tempo em que confere segurança à criança, a família também a estimula e desafia a enfrentar a rotina e as exigências que são propostas em cada nova etapa, seguindo as orientações do professor.
- O acompanhamento familiar deve acontecer diariamente, mediante a realização de ações, como a provimento ou envio dos materiais necessários para a produção das atividades e tarefas solicitadas, a monitoria e cumprimento dos horários combinados, perguntas sobre as vivências na escola, partilha de sentimentos e dúvidas e assim por diante.
- A família deve conhecer as regras e rotinas da escola para colaborar no processo de transição. É importante que a família não passe à criança impressão de que as novas exigências escolares representam algo negativo, com afirmações do tipo “agora não pode mais brincar”, “no primeiro ano não se pode fazer mais o que quer”, “agora você será avaliado e pode tirar notas ruins”.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Essas falas podem gerar na criança um sentido negativo do que é estudo. As novas exigências devem ser apresentadas como algo positivo, como elementos que conduzem ao seu desenvolvimento, a ter mais conhecimento e adquirir maior autonomia e responsabilidade. Apesar de o ensino dos conteúdos curriculares ser de responsabilidade da escola, a família pode colaborar no processo de transição, reservando tempo para a criança realizar as tarefas escolares e demonstrando interesse pelas atividades realizadas por ela.

➤ A família pode colaborar, também, procurando desenvolver hábitos e habilidades que serão necessários à criança no contexto escolar, como a autonomia para realizar atividades, o que envolve a capacidade de organização. Algumas ações contribuem para esse desenvolvimento: ajudar a criança a organizar seu material escolar e não organizar por ela; incluir a criança na realização de pequenas tarefas domésticas que estejam ao seu alcance; manter rotina alimentar, de estudo e de brincadeira; valorizar o esforço, disciplina e conquistas da criança, mesmo que pequena e, principalmente, passar à criança uma visão positiva do estudo, não tratando a escola e o conhecimento como um “fardo a ser carregado”.

## 11. RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA

A escola necessita aprofundar sua relação com pais e responsáveis porque aprender a conhecer suas necessidades, particularidades e interesses é o verdadeiro ponto de partida para a construção de projetos político-pedagógicos capazes de sustentar processos educativos qualitativamente superiores que garantam o efetivo cumprimento de sua função social, qual seja, socializar os conhecimentos científicos para as novas gerações.

Nesse sentido, deve-se ir além das relações superficiais que implicam apenas no conhecimento recíproco ou trato entre pessoas, é preciso investir na constituição de vínculos estáveis que possibilitem interferências recíprocas. Tanto escolas quanto famílias não podem ser pensadas como se fossem uniformes, independentes de contextos sociais. Toda família, independentemente de sua configuração pode propiciar espaços e oportunidades de desenvolvimento para suas crianças, desde que os adultos cuidem bem delas e cumpram adequadamente suas funções educativas. Do mesmo modo, a escola não pode ser pensada a partir de um único modelo.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Percebendo isso, é de suma importância ter como referência escolas e famílias concretas, com todas as suas possibilidades e limites, riquezas e dificuldades, deixando de lado modelos idealizados que apenas contribuem para o progressivo afastamento e o conseqüente esfriamento das relações.

Enquanto escola, deve-se perguntar sobre que tipo de relações se quer construir com as famílias, já que elas podem se constituir tanto em fontes de independência, autonomia, reciprocidade e tomada de consciência, quanto em dependência, dominação, alienação e subalternidade. Relações humanas e humanizadoras não emergem de forma espontânea ou natural, elas precisam ser intencionalmente construídas.

Quando escola e famílias não se envolvem de maneira firme e consciente com a construção de relações recíprocas de respeito, cooperação e solidariedade, reforça-se o circuito de alienação, que tende a expressar-se das mais diferentes formas, principalmente na falta de participação dos pais e na desvalorização do trabalho realizado por professores, gestores e funcionários.

Todas as relações humanas implicam necessariamente a existência de conflitos. As pessoas pensam, sentem e se comportam de modos diferentes e essas diferenças levam à produção de conflitos que, dependendo do contexto, tanto podem se transformar em confrontos, quanto em entendimentos e acordos satisfatórios para todos. Isso significa que não se trata de buscar eliminar os conflitos, o que seria impossível. É preciso aceitar as diferenças, compreendendo que ser diferente não significa estar errado. Qualquer situação pode comportar variadas formas de expressões, sentimentos e comportamentos, e todas elas podem ser consideradas legítimas, desde que respeitem os acordos livremente estabelecidos entre os indivíduos.

Entretanto, para lidar positivamente com os conflitos faz-se necessário um esforço consciente e deliberado da escola e da família, no sentido de compreender as situações e contextos que os produzem.

Muitas vezes, se confunde diálogo (falar com as pessoas) com monólogos ou sermões (falar para as pessoas). As escolas devem ter no diálogo seu principal instrumento de atuação todo o tempo, alcançando, desse modo, a melhor comunicação possível com os meios de que dispõe.



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Escolas e famílias devem se valorizar mutuamente. Entretanto, como acentua Martins (2009), não se pode esperar que alguém valorize aquilo que não conhece. Assim, o primeiro passo é o desenvolvimento de ações concretas que garantam que as famílias tenham o maior número possível de informações sobre o trabalho das escolas e que estas conheçam de fato as famílias de seus alunos. Para tanto, é preciso que as pessoas envolvidas desenvolvam atitudes empáticas que permitam a cada um reconhecer e aceitar as diferenças e dificuldades do outro sem nenhum julgamento de valor.

## **Orientações de como promover a relação escola/família**

- Realizar reuniões organizadas de tal modo que todos possam falar e ser ouvidos. Para tanto, devem ser cuidadosamente preparadas pelos professores e gestores. Tendo claros os objetivos e o tempo disponível para a realização do encontro, é possível delimitar as atividades adequadamente;
- Envolver os alunos nos preparativos para a reunião, informando-os sobre o que se tratará na reunião, elaborando com eles o bilhete de convite para os pais, colocando num envelope decorado por eles, lendo o bilhete enviado pela direção para os menores, enfatizando a importância, bem como levando os alunos a reproduzir oralmente detalhes, incentivando-os a conversar com os familiares e reforçar a importância de sua participação na reunião;
- Propor uma reunião no início do ano com os professores regentes para expor aos pais a forma do trabalho que será realizado durante o ano, o que será explorado enquanto conteúdos e alguns combinados...
- Proporcionar um momento na reunião geral com os pais no qual os professores de Educação Física, Arte, Ensino Religioso, Literatura Infantil, Corpo e Movimento expõem o trabalho que será realizado durante o ano, bem como alguns combinados...
- Orientar as famílias, desde o início da escolarização, quanto às possíveis formas de participação na vida escolar dos filhos, tais como: acompanhamento de tarefas (frisando que a tarefa de casa deve ser algo que a criança consiga fazer sozinha, necessitando apenas da supervisão de alguém da família), conferência diária junto com as crianças dos materiais que devem ser levados à escola, auxílio na organização do tempo disponível para que sejam definidos (junto com as crianças) e cumpridos horários diários de estudo, desenvolvimento de atividades (evidentemente adequadas



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

à idade e nível de ensino de cada aluno) que despertem o interesse pelos conhecimentos veiculados pela escola. Pode-se citar como exemplos: ler histórias, solicitar a ajuda da criança para a elaboração de listas de compras, ler junto com ela receitas de um bolo ou qualquer outro prato apreciado que depois seja feito também com seu auxílio, estimular a leitura de placas e outros tipos de texto quando estiverem fora de casa, etc. Quando a criança sente que tanto ela quanto sua escola são valorizadas pelos familiares, certamente suas possibilidades de desenvolvimento serão potencializadas.

➤ Enviar bilhetes comunicando progressos (por menores que sejam algumas vezes!) e parabenizando alunos e famílias pelos resultados obtidos. Enviar e receber um bilhete com esse teor contribui para o fortalecimento da confiança da capacidade de aprendizagem dos alunos. As escolas devem sim cobrar participação das famílias, mas é preciso também que “ensinem” e viabilizem diferentes formas de participação, levando em conta que, por mais dificuldade que a criança tenha, **sempre haverá pontos positivos e progressos a serem destacados;**

➤ Elaborar murais com fotografias demonstrando ações realizadas nos diversos espaços para que as famílias visualizem a fim de perceber e conhecer o trabalho pedagógico realizado na instituição, elaborando um cronograma semanal ou quinzenal para as turmas demonstrarem essas ações;

➤ Convidar as famílias a participarem da construção da horta da instituição juntamente com as crianças (com materiais, mão de obra, limpeza...);

➤ Montar uma tenda da leitura no saguão da instituição, proporcionando momentos para as famílias utilizarem a tenda, em horários de saída ou chegada à instituição;

➤ Propor gincanas familiares durante o ano letivo a fim de criar vínculo com todos os envolvidos;

➤ Proporcionar, através de encontros/reuniões de turmas, momentos de troca de informações e experiências em relação ao processo de desenvolvimento de ensino/aprendizagem da criança;

➤ Promover orientações em grupos específicos e/ou reduzidos com parceria multiprofissional, abordando temas como: frustração, limites, tarefas diárias, birras, comunicação emocional direta, jogos simbólicos, dentre outros, para que as famílias possam conhecer/identificar os períodos de desenvolvimento infantil;



# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Criar mural das famílias com fotografias;
- Planejar atividades educacionais em que seja necessária a presença da família;
- Criar caderno de tarefas para pais/responsáveis em que estejam descritos os conteúdos que estão sendo trabalhados. Exemplo: Senhores pais, nesta semana estamos trabalhando o seguinte conteúdo.....as dicas a seguir contribuirão no desenvolvimento de seu filho e poderão ser reforçadas e realizadas no ambiente doméstico;
- Proporcionar momentos de roda de conversas sob a orientação de profissionais especializados, tratando de problemas específicos vividos pelas famílias e propondo possíveis ações.

Não basta apenas ter a intenção de estreitar as relações com as famílias. Faz-se necessário elaborar projetos intencionais baseados no conhecimento mais aprofundado sobre a realidade dos familiares e das crianças.

Vejamos mais algumas possibilidades:

- Convidar os familiares que já têm um bom histórico de participação para ajudar a pensar em ações que aumentem os vínculos com outras famílias que ainda não têm esse tipo de experiência;
- Manter um mural informativo atualizado e de fácil visualização que permita às famílias e à comunidade em geral conhecer mais sobre o trabalho da instituição;
- Criar e divulgar horários de atendimento individual aos pais para acolhimento de dúvidas, inquietações, bem como para o fornecimento de orientações e/ou encaminhamentos para outros serviços, quando for o caso. Gestores, coordenadores e professores (sempre que possível) podem assumir essa função;
- Acompanhar todos os encaminhamentos/atendimentos a especialistas conforme a problemática apresentada e cobrar retorno dos pais. Ações como essa reforçam a confiança da comunidade na escola;
- Realizar visitas domiciliares, previamente combinadas, às famílias das crianças com alguma problemática mais acentuada, havendo a participação da coordenação pedagógica e assistente social. Sabe-se que, no momento, as escolas ainda não dispõem de pessoal suficiente para garantir que todas as famílias sejam visitadas. Mas isso não impede de empreender esforços para que essa importante modalidade de atuação seja incorporada ao trabalho escolar, já que ela permite, de modo muito



**MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA**  
**Estado do Paraná**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

especial, o conhecimento mais aprofundado acerca dos usuários da educação pública. E isso pode transformar positivamente os valores e as práticas escolares.





# MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Estado do Paraná  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

## 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE FREITAS, M. C. de; MENDES, E. G. Análise funcional de comportamentos inadequados e inclusão: uma contribuição à formação de educadores. *Temas psicol, Ribeirão Preto*, n. 2, v. 16, p. 261-271, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v16n2/v16n2a09.pdf>. Acesso em 15 de Agosto de 2022.

LIMA, E. A., RIBEIRO, A. E. M., VALIENGO, A. Criança, Infância e Teoria Histórico-Cultural: convite à reflexão. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v.15, p. 67-77, 2012.

ADORNO, Thais Lira França; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A metodologia de Pestalozzi e o ideário da Escola Nova. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e48511, 2020 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-52012020000100112&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012020000100112&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 ago. 2022. Epub 01-Abr-2020. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.48511>.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, L. S. et al. *Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.

